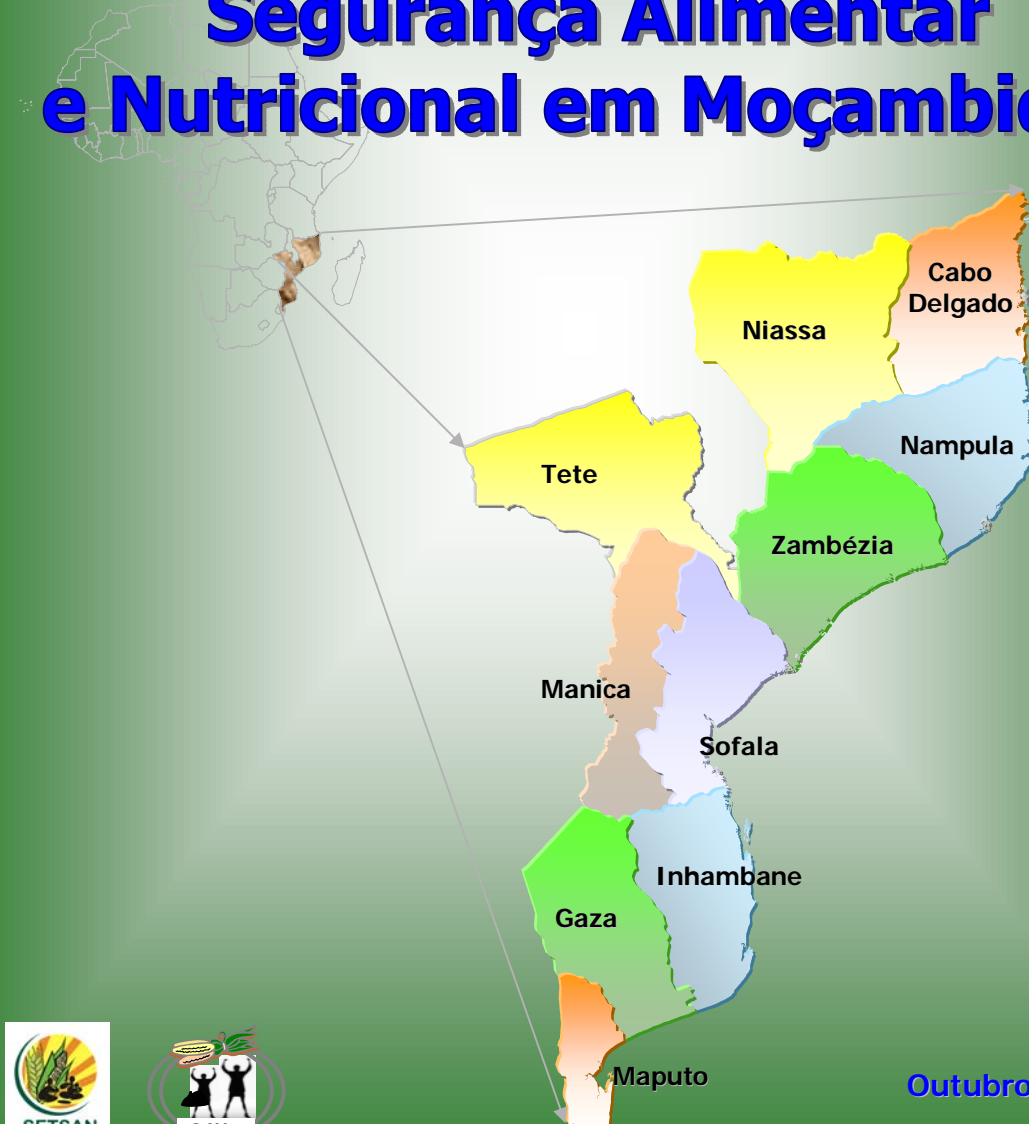




República de Moçambique

Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional
Grupo de Análise de Vulnerabilidade

Relatório da Monitoria da Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique



Outubro, 2005

Membros do Grupo de Análise da Vulnerabilidade (GAV) do SETSAN

GOVERNO

**Ministério da Agricultura
Ministério da Indústria e Comércio
Ministério da Saúde
Ministério de Finanças
Ministério de Obras Públicas e Habitação
Instituto Nacional de Gestão de Calamidade**

PARCEIROS

**ANSA
FAO
FEWS-NET
GTZ/SAPSAN
PMA
PNUD
SAVE the Children UK
UNICEF
USAID**

Agradecimentos

Para se atingir os resultados finais de quaisquer análises requer a intervenção múltipla de diferentes parceiros. Efectivamente, o resultado atingido foi graças aos esforços abnegados de muitos quadros e instituições pelo que o Grupo da Análise de Vulnerabilidade (GAV) do SETSAN, gostaria de reconhecer publicamente. Para tal, é justo reconhecer a contribuição válida dada pelos técnicos das DPSs, DPAs, INGC, DPICs, DPOPHs e às ONGs, os SETSAN-Regionais em todo o país que desempenharam um papel exemplar quer na recolha primária da informação, quer como redactores do relatório preliminar provincial .

O nosso agradecimento vai também ao DFID - Regional pela alocação de recursos financeiros para realização do presente exercício de monitoria da vulnerabilidade à insegurança alimentar e nutricional. Aos diversos parceiros nomeadamente a ANSA, FAO, FEWS-NET, PMA, PNUD, a SC-UK, UNICEF, e a USAID pelo engajamento efectivo em todas as fases deste processo.

Finalmente, a todos, incluindo os agregados familiares entrevistados agradecemos fazendo votos que os resultados ora alcançados sejam de utilidade pública para assistir os intervenientes na planificação, tomada de decisão e de intervenções prioritárias para aliviar a vulnerabilidade das populações rurais. Contudo, ao contrário do que normalmente acontece, queremos começar por agradecer a essa população heróica do mundo rural em Moçambique.

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| ÍNDICE GERAL | 3 |
| Índice de Gráficos..... | 4 |
| Índice de Mapas..... | 4 |
| Índice de Tabelas..... | 4 |
| LISTA DE ACRÓNIMOS | 5 |
| SUMÁRIO EXECUTIVO | 6 |
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| Objectivo da Monitoria | 10 |
| Metodologia usada na Monitoria..... | 10 |
| Perspectivas para Segurança Alimentar e Nutricional para 2006 | 12 |
| 2. RESULTADOS DA MONITORIA DE SAN EM OUTUBRO 2005 | 14 |
| Disponibilidade de Alimentos e Pecuária..... | 14 |
| Acesso aos Alimentos | 16 |
| Principais Fontes de Rendimentos..... | 17 |
| Saúde-Nutrição-Agua-Saneamento..... | 18 |
| Mecanismos de sobrevivência | 22 |
| Assistência Agrária, Educação, Protecção Social, Ajuda alimentar..... | 24 |
| 3. GÉNERO, HIV/SIDA E SUA LIGAÇÃO COM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SAN) | 27 |
| Género..... | 27 |
| HIV / SIDA..... | 28 |
| 4. AÇÕES DA VULNERABILIDADE COMUNITÁRIA: resultados da monitoria das províncias | 29 |
| Província do Niassa..... | 29 |
| Província de Cabo Delgado..... | 31 |
| Província de Nampula..... | 32 |
| Província da Zambézia..... | 34 |
| Província de Tete..... | 35 |
| Província de Manica..... | 37 |
| Província de Sofala..... | 39 |
| Província de Inhambane..... | 40 |
| Província de Gaza..... | 42 |
| Província de Maputo..... | 45 |
| 5. POPULAÇÃO AFECTADA | 47 |
| 6. ANEXOS | 49 |

Índice de Gráficos

| | |
|---|------|
| Gráfico 1. Situação Nutricional em Moçambique..... | viii |
| Gráfico 2. Situação nutricional aguda em Moçambique..... | 11 |
| Gráfico 3: Análise da vulnerabilidade de SAN em Moçambique..... | 40 |
| Gráfico 3: Comparação da população vulnerável à SAN em Moçambique..... | 41 |

Índice de Mapas

| | |
|---|----|
| Mapa 1: Distritos e Postos Administrativos visitados pela Missão de Monitoria do SETSAN/GAV em Maio e Outubro de 2005..... | 6 |
| Mapa 2: Evolução da prevalência do HIV/SIDA de 2001 à 2004..... | 19 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Número de pessoas afectadas em Moçambique..... | 38 |
|---|----|

ACRÓNIMOS

| | |
|-----------|---|
| AFs | Agregados Familiares |
| AV | Análise de Vulnerabilidade |
| BPN | Baixo Peso a Nascimento |
| CI | Crescimento Insuficiente |
| CNRS | Conselho Nacional de Reincursão Social |
| COV | Crianças Órfãs e Vulneráveis |
| CPT | Comida pelo Trabalho |
| CSB | Corn Soya Blend |
| DPA | Direcção Provincial de Agricultura |
| DDA | Direcção Distrital de Agricultura |
| FAO | Food and Agriculture Organization |
| FEWS NET | Famine Early Warning System Network |
| GAV | Grupo de Análise de Vulnerabilidade |
| GAPSAN | Grupo de Aviso Prévio Para a Segurança Alimentar e Nutricional |
| GATV | Gabinete de Aconcelhamento e Tratamento Voluntário |
| GPZ | Gabinete do Vale do Zambeze |
| GOM | Governo de Moçambique |
| HIV/SIDA | Vírus do HIV/Síndrome de Imunodeficiência Humana |
| LGB | Prostephanus Truncatus |
| LOA | Leite, Óleo e Açúcar |
| MMAS | Ministério da Mulher e da Acção Social |
| MINAG | Ministério de Agricultura |
| MISAU | Ministério de Saúde |
| OCHA | Office for Coordination of Humanitarian Assistance |
| ONGs | Organizações não Governamentais |
| PAs | Postos Administrativos |
| PMA | Programa Mundial de Alimentação |
| PVCHS | Pessoas vivendo com HIV-SIDA |
| PlumpyNut | comida terapêutica pronta para crianças seropositivas malnutridas |
| SETSAN | Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição |
| SIMA | Sistema de Informação de Mercados Agrícolas |
| SPA | Serviços Provinciais de Agricultura |
| EP1 | Escola Primária do Primeiro Grau |
| EP2 | Escola Primária do Segundo Grau |
| EPC | Escola Primária Completa |
| RFE | Estimativas de Precipitação |
| SAN | Segurança Alimentar e Nutricional |
| SC-UK | Save the Children United Kingdom |
| SC-US | Save the Children United States |
| SETSAN | Secretariado Técnico para Segurança Alimentar e Nutrição |
| SETSAN-P | SETSAN-Provincial |
| THR | Take Home Ration |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para Crianças |
| VGF | Alimentação dos grupos vulneráveis |
| WV | World Vision |

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em Maio de 2005, o Grupo multi-sectorial de Avaliação de Vulnerabilidade (GAV) do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) identificou 428.234 pessoas (cerca 2.4% população) em situação de extrema insegurança alimentar e nutricional e que 159.265 pessoas adicionais estariam em risco.

Os resultados da 2ª época agrícola não foram satisfatórios devido a ausência das chuvas, principalmente para a região centro e sul do país o que, confirmou a necessidade da monitoria desta situação.

Assim, o GAV, membros do SETSAN provinciais: DPS, DPA, DPOPH, DPF, DPEC, INGC e parceiros: ANSA, FAO, FEWS Net, SC-UK, PMA, PNUD, UNICEF, e a USAID, realizaram uma monitoria da situação actual entre os dias 5 a 15 de Outubro de 2005, com os seguintes objectivos:

- a) Analisar o impacto da seca à SAN ao nível dos agregados familiares;
- b) Analisar a situação actual de SAN;
- c) Avaliar a influência de factores como pecuária, o mercado, a saúde, acesso a serviços que são determinantes de SAN e bem estar;
- d) Avaliar as perspectivas para Segurança Alimentar e Nutricional
- e) Definir o apoio imediato e necessário; e
- f) Apoiar os órgãos decisórios na formulação de intervenções apropriadas.

A análise de vulnerabilidade de Outubro 2005 baseou-se na avaliação qualitativa e quantitativa, usando uma combinação de informação sobre a vulnerabilidade a insegurança alimentar e informação antropométrica, cobrindo 56 distritos em todo o País.

Os indicadores analisados foram: (i) *disponibilidade* - produção agrícola, pecuária, sementes, assistência alimentar e precipitação; (ii) *acesso* - preços, mercados, termos de troca, fontes de rendimento, (iii) *utilização* - nutricionais, saúde, água, saneamento e consumo; (iv) *protecção social e estratégias de sobrevivência*.

Comparativamente ao GAV anterior de Maio 2005, a situação de segurança alimentar de um modo geral, degradou-se, contudo tal tendência não se reflecte de forma acentuada nos resultados nutricionais. Facto que pode ser explicado pelo aumento das intervenções em prol das populações mais carenciadas, o uso de alternativas, a diversificação das estratégias de sobrevivência, os efeitos de factores sócio-culturais, etc.

O SETSAN/GAV constatou que, para a maioria dos agregados familiares “pobres”, as reservas alimentares e de sementes estão esgotadas e que existem limitadas oportunidades de rendimento e limitada capacidade de elasticidade das estratégias de sobrevivência. A pecuária é considerada satisfatória, mas havendo já sinais de falta de pastos e água, ocorrência esporádica de mortes de animais devido a falta de água aliada a fraca assistência sanitária.

Os preços dos principais produtos alimentares mostraram uma tendência de incremento generalizado, aliada ao facto de as famílias terem reduzido o poder de compra. Isso provavelmente justifica-se de entre outros aspectos, pelo aumento do preço do combustível e pelos efeitos dos mercados transfronteiriços.

A escassez de água foi generalizada, com agravante da ocorrência de um elevado número de furos avariados e a má qualidade da água, salobra, na maioria dos distritos visitados.

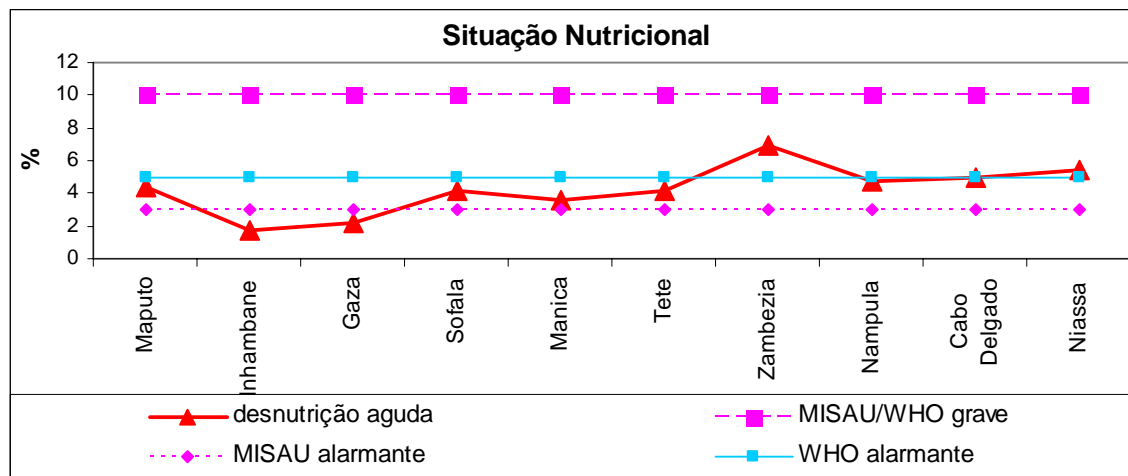
Frequentemente foram reportados a ocorrência de casos de desistências, falta de assiduidade escolares, devido ao impacto da seca. Nas áreas afectadas, algumas crianças estão a participar em actividades de mitigação à seca como busca de água, apoio na movimentação dos animais aos locais com existência de água e pasto, etc.

As razões acima indicadas tiveram implicações para o agravamento e o aumento das pessoas em situação de insegurança alimentar comparativamente a avaliação feita em Maio. Assim, em Outubro de 2005 foram identificadas **801.655 pessoas em situação de insegurança alimentar extrema**, o equivalente a um universo de cerca de **4,4%** da população nacional que necessita de assistência alimentar de Novembro de 2005 à Março de 2006. A quantidade de cereais estimada para a assistência alimentar é de 83.000 Toneladas Métricas (TM) de alimentos diversos, sendo 72.149 TM de cereais, 7.215 TM de leguminosas e 3.607 TM de óleo alimentar .

Em contraste com os 35 distritos e 58 PAs considerados afectados em Maio de 2005, verificou-se que 61 distritos e 118 PAs encontram-se presentemente afectados. Houve um incremento de 27 distritos e 60 PAs. Dos 61 distritos visitados, 38 distritos e 60 PAs localizam-se na zona Centro (inclusive Zambézia) e Norte do País (Nampula, Cabo Delgado e Niassa). Nestas áreas registou-se um défice acentuado de chuvas, que influenciaram não só a disponibilidade de alimentos mas também, a disponibilidade de água para o consumo humano e animal, bem como as condições de sanidade do meio.

Os dados nutricionais, estatisticamente válidos para os distritos visitados em cada província, mostram que, de acordo com as normas nacionais, **a Situação Nutricional é Alarmante** em todas províncias, ressalvando Gaza e Inhambane (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Situação Nutricional



Apesar de não se terem confirmado mortes devido à fome, a **Situação Nutricional é Alarmante** com tendência à degradar-se rapidamente, particularmente, se não se registarem precipitações adequadas até Novembro e não se não houver intervenções imediatas em termos de assistência alimentar e distribuição de sementes de forma célere e em tempo útil.

As principais conclusões¹:

- Número de pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional extrema aumentou de **428.234** para **801.653** no período de Maio- Outubro de 2005;
- A situação nutricional é alarmante devido á seca;
- Devido a escassez de alimentos nos armazéns do PMA, registou-se uma cobertura de 130.000 pessoas do universo de 430.000 pessoas identificadas pelo GAV em Maio de 2005. Para além da fraca cobertura, a monitoria de vulnerabilidade mostrou que existem constrangimentos de falta de transparência e coordenação na implementação do programa de assistência alimentar.
- As feiras de sementes têm uma limitada cobertura. Existem limitações na elegibilidade das famílias que devem receber as “senhas” ou as transferrências monetárias;
- Um número elavado de furos estão avariados e observou-se ocorrência de baixa qualidade de água para o consumo humano;
- Os cursos de água natural (riachos, rios, lagoas) estão praticamente secos. Existe um disputa de água Homem-Animal;
- Os animais apresentam aparência física aceitável apesar da redução da água e da fraca qualidade dos pastos;
- O lanche escolar é um “bom exemplo” de programas que visam a melhorar o nível nutricional das crianças bem como desmotivar a desistência em tempos de seca. Contudo existem evidências de distorções nesses mesmos programas;
- Registou-se desistência ou a falta de assiduidade escolar de alunos e alunas;
- Houve uma subida generalizada dos preços (havendo casos de 30 até 100%) dos produtos alimentares nos mercados visitados;
- Registou-se a ocorrência de informação especulativa da actual situação da SAN, facto que pode perturbar na focalização das intervenções.

¹ Para detalhes, vide *Recomendações e Acções de Seguimento / Anexo 3*

Principais Recomendações:

Imediatas:

- Inventariar em cada província os programas de SAN em curso e dialogar com os responsáveis a possibilidade de realocação de fundos para priorizar as recomendações actuais do SETSAN/GAV;
- Aprovisionar urgentemente sementes e insumos de produção nas áreas mais afectadas pela seca (abrangendo pelo menos 80% das famílias vulneráveis) e a assistência técnica;
- Realizar o fomento pecuário, acompanhado por assistência veterinária bem como promover o uso de tracção animal;
- Assegurar a assistência alimentar imediata para 801,000 pessoas nos 57 distritos. O que significa a necessidade de alocar cerca de 83.000 Ton. de alimentos de Nov-Mar 2006;
- Assegurar o acesso a água e sanidade ambiental nas escolas primárias;
- Elaborar uma proposta base - topo para a reabilitação das fontes de água;
- Estabelecer um sistema de monitoria e avaliação, governamental, dos indicadores de fome; e
- Monitorar cuidadosamente a situação nutricional nos próximos 2 meses.

Médio:

- Promover a irrigação de pequena escala, drenagem e aproveitamento da humidade residual;
- Fomentar e intensificar tratamentos de cajueiros, coqueiros e outras fruteiras;
- Intensificar o escoamento das zonas excedentárias para as deficitárias;
- Estimular o melhoramento das vias de comunicação, particularmente dos polos de produção;
- Implementar programas de suplementação alimentar com soja e tratamento da malnutrição grave;
- Implementar programas de educação nutricional e higiene alimentar;
- Intensificar a abertura de novas fontes de água de qualidade para o consumo humano e animal;
- Rever os valores monetários actualmente aplicados nos programas de protecção social;
- Sensibilizar as comunidades vulneráveis sobre as formas de manejo e uso sustentáveis dos recursos ecológicos (ex. evitar as queimadas descontroladas e outros); e
- Sensibilizar o Governo e a Sociedade Civil sobre a Alimentação como um Direito Básico da população tal como acontece com a saúde, educação, habitação, etc.

Longo:

- Actualizar os sistemas de produção e rendimentos das principais culturas, e factores a influenciar as mudanças no calendário agrícola;
- Reforçar medidas de prevenção contra máalaria e estimular a expansão das Redes Mosquiteiras Tratadas;
- Realizar um estudo para determinar as causas do padrão de desnutrição no país de modo a reforçar os factores positivos e reduzir os factores limitantes;
- Reforçar as actividades sanitárias, possivelmente através de brigadas móveis para providenciar vacinações, Vitamina A, desparasitação, e tratamento de doenças comuns por ex: cólera, diarreias, malária nas áreas mais afectadas;
- Estudar a contribuição das estratégias de sobrevivência (ex. caça, frutos silvestres, migração, na dieta) estado nutricional e na renda familiar das comunidade; e
- Promover as comprar locais de alimentos nas zonas excedentárias, favorecendo as associações de produtores.

I. INTRODUÇÃO

A presente monitoria da vulnerabilidade teve em conta os seguinte objectivo geral e específicos:

A. Objectivo Geral

Avaliar em todo o país com vista a ter uma visão mais clara da magnitude do problema da vulnerabilidade aguda e seu impacto na segurança alimentar e nutricional tendo em conta os repetidos rumores de mortes devido à fome como também a aproximação do início da campanha agrícola 2005/06.

B. Objectivos Específicos:

- Analisar o impacto da seca à SAN ao nível dos agregados familiares;
- Analisar a situação actual de SAN;
- Avaliar a influência de factores como pecuária, o mercado, a saúde, acesso a serviços que são determinantes de SAN e bem estar;
- Definir o apoio imediato e necessário;
- Avaliar as perspectivas para Segurança Alimentar e Nutricional ; e
- Apoiar os órgãos decisórios na formulação de intervenções apropriadas.

C. Metodologia usada na Monitoria:

A metodologia usada na monitoria visava identificar os distritos e a população mais afectada pela seca. Pelo que usou-se duas vertentes de análises: a avaliação qualitativa ao nível dos Grupos Focais, liderada pelo GAV, e a avaliação quantitativa ao nível dos agregados familiares, liderado pela Repartição de Nutrição/MISAU.

Para a recolha quantitativa de nutrição aplicou-se o método da amostragem de 30 aglomerados (aldeias) vezes 30 crianças, com representatividade ao nível provincial.

Para a recolha de informação dos grupos focais usou-se guiões². As entrevistas foram realizadas aos informantes chaves nomeadamente: Administração, Postos administrativos, direcções provinciais e distritais de saúde, nutrição, agricultura, mercado, líderes comunitários e as ONGs locais, etc.

² *Guiões e questionário estão disponíveis no SETSAN para consulta*

C.1 Os procedimentos usados na presente monitoria são:

Para a presente monitoria o GAV teve como procedimento, o reforço da pertença local. Cada província realizou o diagnóstico, as análises, a elaboração do relatório preliminar e a sua disseminação com vista a fortalecer a acção tanto ao nível do Governo bem como ao nível dos parceiros que lidam com a segurança alimentar e nutrição na província.

A presente monitoria de SAN incluía: Treinamento dos guiões da recolha de informação; a recolha da informação primária e secundária ao nível do terreno e a análise e redacção ao nível provincial e central.

Para a avaliação da situação nutrição, o processo de recolha compreendeu duas fases:

- Entrevista com os administradores focalizada na recolha de informação sobre as condições de vida no distrito e a disponibilidade alimentar; e
- Inquérito ao nível dos agregados familiares que incluía a medição do peso, altura/comprimento das crianças dos 6 aos 59 meses tendo em conta ainda outros aspectos tais como: sexo, idade, ocorrência de diarreias, administração de Vit A, pólio, sarampo, número de refeições e tipo de dieta.

A análise foi feita calculando três índices: Peso/altura, altura/idade e peso/idade. As crianças com valores abaixo de menos - 2 desvios padrões (da referência internacional) foram consideradas desnutridas. As crianças abaixo de -3 desvios de padrões foram classificadas com desnutrição grave.

Os resultados relativos ao estado nutricional foram cruzados com outras variáveis de interesse tal como diarreia, número de refeições e tipo de dieta. Os mesmos foram estratificados por província, grupo etário e sexo.

C.2 Critérios de selecção dos distritos

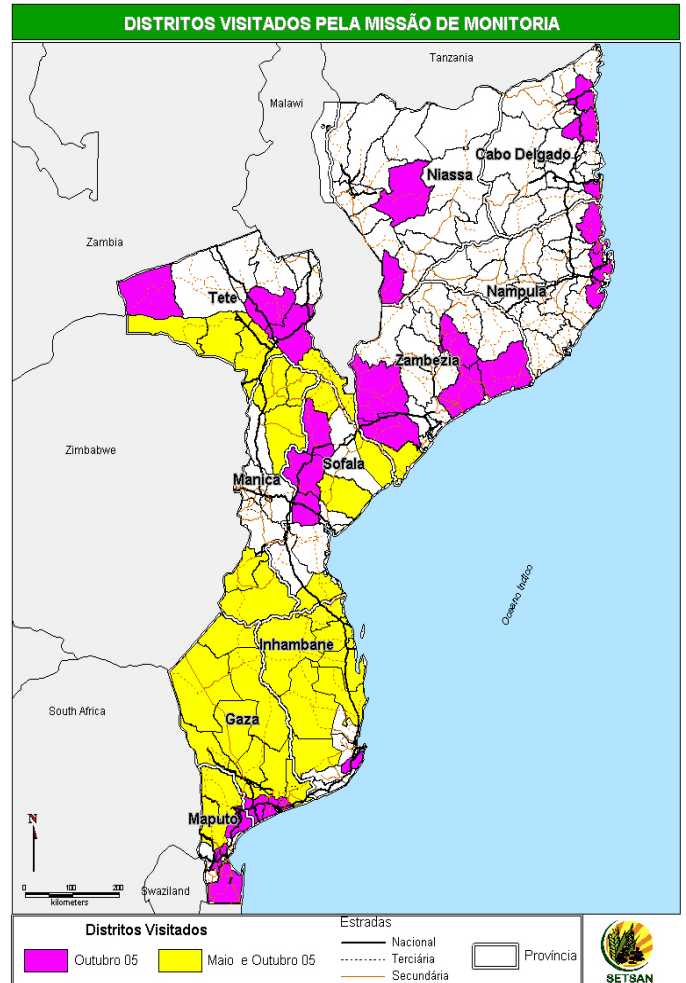
A selecção dos distritos visitados pela Missão de Monitoria baseou-se em três critérios:

- a) Listagem dos distritos visitados pelo GAV em Maio 2005 passado;
- b) Listagem dos distritos seleccionados pelo MISAU;
- c) Listagem dos distritos sugeridos pelos Pontos Focais Provinciais.

Um total de 61 distritos e 118 Postos Administrativo foram visitados conforme ilustra o Mapa.

O critério aqui usado permitiu tecer as análises comparativas de SAN tendo em conta os seguintes pressupostos:

- Situação de Maio 2005 com a situação Outubro 2005;
- Actualização do estado de SAN dando um maior enfoque para ao sector de água, saúde e nutrição;
- Reforçar acções de mitigação na perspectiva das províncias e dos tomadores de decisão.



Mapa 1: Distritos e Postos Administrativos visitados pela Missão de Monitoria do SETSAN/GAV em Maio e Outubro de 2005

Perspectivas para Segurança Alimentar e Nutricional em 2006

É cada vez mais reconhecido que as análises da segurança alimentar e nutricional são mais completas se forem consideradas a dinâmica da disponibilidade, do acesso e da utilização de alimentos.

Neste relatório, a perspectiva de segurança alimentar tem em conta o prognóstico sazonal para estação chuvosa e as perspectivas de produção alimentar durante a campanha agrícola de 2005/06, mudanças sazonais no acesso aos alimentos bem como a utilização, incluindo aspectos relacionados com água, saneamento do meio, qualidade da dieta e distribuição dos alimentos entre e intra familiar.

De acordo com a previsão climática do Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) a Direcção Nacional da Agricultura (DINA) procedeu a interpretação da estação chuvosa e sua influência na campanha agrícola 2005/06 conforme se segue:

No período que vai de **Outubro à Dezembro de 2005** :

- Para a Zona Norte do país prevê-se **baixa probabilidade** (30-50%) de cobertura das necessidades hídricas das culturas alimentares;
- Para a Zona Centro do país, prevê-se **alta probabilidade** (70-90%) de satisfação das necessidades hídricas das culturas, com excepção da província de Tete que apresenta 30% de satisfação das necessidades hídricas; e
- Para a Zona Sul do país, prevê-se **probabilidade baixa a moderada** (40-70%) de cobertura das necessidades hídricas das culturas alimentares.

Para o período de **Janeiro à Março 2006**, prevê-se uma melhoria das **probabilidades entre moderada à alta** (50-100%) de satisfação das necessidades hídricas das culturas alimentares para todo o país, com excepção do Sul que poderá vir a ter a probabilidade **baixa à moderada**.

Para a campanha de 2005/06 o Departamento do Aviso Prévio da DINA indica um crescimento de cerca de 2% das áreas semeadas com cereais, 1,7% com leguminosas e 1,7% com a mandioca. A previsão da produção é de aumento de 6% de cereais (apontando para uma produção de 2.009.000 Tons), 4% de leguminosas e 5% de mandioca.

As áreas semeadas e a produção no país normalmente variam de acordo com as quedas das chuvas, a disponibilidade de insumos de produção, particularmente a semente que será o insumo determinante para a presente campanha tendo em conta que as duas últimas campanhas a seca contribuiu para a redução da produção local da semente em termos de quantidade e qualidade.

II. RESULTADOS DA MONITORIA DE SAN EM OUTUBRO 2005

A. Disponibilidade de alimentos

A disponibilidade de alimentos inclui a produção agrícola familiar, reservas alimentares no celeiro, reservas de sementes e a pecuária.

- **Produção agrícola familiar:**

Os pressupostos avançados pelo relatório do SETSAN/GAV de Maio de 2005 no que respeita a redução da disponibilidade de alimentos continuam válidos apontando para fraca ou mesmo défice de alimentos em muitos pontos do país.

De Junho à Outubro de 2005 houve uma redução da produção agrícola devido a dois factores: (i) fraco desempenho das culturas no fim da 1ª época agrícola (Outubro de 2004 até Março 2005) e (ii) ao mau desempenho generalizado da 2ª época (Abril até Agosto 2005).

A situação da disponibilidade de alimentos é a seguinte em cada uma das regiões do país:

Na região norte, as províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula, apresentaram melhores produções, sendo ligeiramente superiores às do ano passado. Em relação aos distritos do litoral: Memba, Nacala Velha, Mongicual e Moma na província de Nampula, considerados problemáticos à insegurança alimentar e nutricional, revelaram ter uma melhor disponibilidade de alimentos.

Na região centro, Zambézia, Manica, Tete, e Sofala, tiveram uma menor produção em relação a campanha agrícola passada. No geral, o desempenho da 2ª época foi fraco devido essencialmente a escassez de chuvas e inundações localizadas ao longo das margens dos rios Chire e Zambeze, na província da Zambézia. Contrariamente, o Norte de Nhamatanda (Sofala) apresentou uma melhor 2ª época devido ao aproveitamento das baixas.

Na região sul, Inhambane, Gaza e Maputo, a maioria dos distritos teve uma redução acentuada de produção da 2ª época agrícola devido a seca e ao ataque de pragas. Os distritos de Inhassoro, Panda, Jangamo e Massinga (Inhambane), Xai-Xai (Gaza), Matutuine (Maputo) revelaram ser a excepção pois, tiveram uma 2ª época razoável fundamentalmente devido a intensificação do uso das zonas baixas, facto que ajudou os agregados familiares a compensar o défice da produção registada na 1ª época agrícola.

- **Reservas Alimentares:**

De um modo geral, as reservas alimentares ao nível dos agregados familiares reduziram significativamente em relação à Maio de 2005 devido a ocorrência da seca consecutiva observada nos últimos três à quatro anos em alguns pontos do país.

As reservas alimentares são destinadas tanto para o autoconsumo dos membros dos agregados familiares bem como para a venda ou troca com outros produtos de primeira necessidade.

A maioria dos distritos visitados pela missão, não possuem reservas com excepção de pequenas bolsas alimentares até Dezembro do corrente ano observadas nalguns distritos tais como: Nacala Velha (Nampula), Guro (Manica), Gorongosa e Norte de Nhamatanda (Sofala), Inhassoro (Inhambane), Xai-xai (Gaza), e Matutuine (Maputo).

- **Reservas das Sementes:**

A região Norte, nomeadamente Cabo Delgado, Niassa e Nampula não têm problemas de rotura da disponibilidade sementes proveniente da boa produção obtida na campanha agrícola de 2004/05.

Contrariamente, as regiões Centro e Sul, **apresentam uma maior urgência e demanda para a obtenção de sementes**, visto que se está no início da campanha agrícola de 2005/06.

Algumas acções que visam a aumentar a disponibilidade de sementes tiveram lugar nos distritos de Macossa (Manica), Cahora Bassa (Tete), Maringué, Muanza, Nhamatanda (Sofala), Govuro, Inhassoro, Funhaloro (Inhambane), promovidas pelo sector privado (grandes produtores), ONGs (Care, Visão Mundial, Acção Agrária Alemã, AJUAGO, entre outras).

A DINA com apoio da FAO está a promover feiras nos diferentes pontos do Centro do país mas com uma baixa cobertura e a um ritmo muito lento o qual, se for mantido, dificilmente irá suprir as necessidades, particularmente na zona Sul país.

- **Pecuária:**

A pecuária assume funções múltiplas na segurança alimentar e nutricional, em alguns casos como factor de produção e noutros como alimento de consumo directo ou de geração de rendimento para cobrir o déficite alimentar bem como estratégia de mitigação dos efeitos da fome.

Os efeitos da presente seca estão a afectar significativamente na disponibilidade de água e pasto para os animais. Em alguns distritos nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane e Tete regista-se a migração temporária dos pastores e animais à procura de pastos e de fontes de abeberamento.

De um modo geral, há um aumento dos efectivos animais (ex. bovino, caprino, suíno, e aves) devido aos programas em curso de fomento e sanidade pecuária levados a cabo pelo Governo e pelas ONGs.

As doenças que prevalecem são em ordem de importância a Newcastle nas aves, Tuberculose, Tripanossomiasas em Inhambane, Tete e Sofala no gado bovino, a peste suína, a sarna e as diarreias nos caprinos.

B. Acesso aos alimentos

O acesso aos alimentos foi analisado tendo em conta os seguintes indicadores: variações dos preços, existência de reservas alimentares ao nível dos agregados familiares, reservas ao nível grossista e retalhista, as vias de acesso físico e, custos de transporte.

Em todas as províncias visitadas a missão constatou uma tendência para o agravamento nos preços dos produtos alimentares e de primeira necessidade, tendo em alguns casos verificado incrementos entre 30 a 100%, particularmente nos distritos do interior. Esta situação pode ser explicada pela combinação do aumento do preço do combustível, o fraco poder aquisitivo, as distâncias dos mercados de compra, a falta de intermediários, etc. Frequentemente o acesso é condicionado pela má qualidade das vias.

Na maioria das sedes dos distritos localizados ao longo dos corredores EN1 e EN4, pode-se encontrar uma ampla variedade de produtos quer de primeira necessidade como de produtos manufacturados.

A situação do acesso ao mercado é um pouco diferente nas regiões fronteiriças que jogam um papel importante não só no fornecimento de produtos básicos como também no escoamento da produção local. Nestes locais, a província de Tete (distritos de Angónia, Macanga, Chifunde, Marávia, Tsangano e norte de Zumbo), Manica (Mossurize), Maputo (Moamba e Matutuíne), os mercados têm uma dinâmica forte, registando-se uma ligeira subida de preços. Em alguns distritos de Matutuíne, Angónia, Macanga, Chifunde, Marávia, Tsangano e norte de Zumbo o excedente produzido é preferencialmente comercializado nos países vizinhos.

O preço do milho registou uma subida em média na ordem dos 30%, no período de Junho à Outubro de 2005 em todos os distritos comparativamente ao igual período do ano transacto. Este agravamento foi mais acentuado nos distritos de Inhassoro (60%), Machanga, Chemba, Muanza e Sul de Nhamatanda que tiveram uma subida de 100%. Nampula é uma excepção pois não se registou variação nos preços, durante o mesmo período.

Continua a existir um fosso da monitoria de informações de mercados, principalmente dos preços nos distritos mais vulneráveis. Isso dificulta as análises comparativas sazonais e os efeitos nos poderes de compras das famílias.

C. Principais Fontes de Rendimento

As fontes de rendimento ao nível dos agregados familiares rurais, variam entre as regiões do litoral e as do interior nos distritos visitados pela equipa do SETSAN/GAV. As principais fontes de rendimento são as seguintes:

- A venda de produtos agrícolas, produtos alimentares, tabaco, algodão, cajú, copra e gergelim;
- Venda de gado e animais de pequena espécie;
- A exploração e venda de recursos naturais, como a lenha, caniço, estacas, carvão, mel, caça, capim, pedra e artesanato;
- A prática de pequenos negócios e venda de bebidas tradicionais;
- As remessas dos emigrantes na África do Sul, Malawi e Zimbabwe, bem como dos centros urbanos em Moçambique;
- O Ganho-ganho (mão de obra sazonal) nos campos dos produtores de tabaco e de algodão, também tem um papel relevante na geração de receitas para as famílias nas Províncias do Centro e Norte do país;
- A pesca e venda de produtos pesqueiros, para os agregados que vivem nas regiões costeiras e/ou a beira dos rios e lagoas; e
- A construção e manutenção de estradas e infraestruturas sociais são fontes sazonais de receitas para alguns agregados familiares que residem nas proximidades desses empreendimentos (Províncias de Inhambane, Gaza e Maputo).

Comparativamente aos anos anteriores, verifica-se uma redução da prática de ganho-ganho nas machambas entretanto, registou-se um incremento na pesca, caça e na exploração de lenha e carvão bem como a venda de animais.

Consequentemente, em relação ao ganho-ganho, nas machambas as famílias têm menos disponibilidade de receitas, o que implica redução do poder de compra e agravamento da vulnerabilidade à insegurança alimentar. Quanto a exploração exacerbada dos recursos naturais, incluindo a caça, está tendo implicações negativas sobre o meio ambiente e preservação destes recursos.

D. Saúde – Nutrição – Água e Saneamento

No decurso da monitoria realizada pelo SETSAN/GAV e a avaliação realizada pelo Departamento de Nutrição do MISAU, não nos foi reportado nenhum **caso de morte como resultado directo da fome**. As taxas de desnutrição aguda, variaram de 1,8% em Inhambane até 6,8% na Zambézia em Outubro de 2005.

Apesar de 4 anos de seca consecutiva, as taxas de desnutrição aguda infantil continuam de reflectir de modo geral o padrão visto no IDS³.

Os resultados do inquérito de nutrição de Outubro de 2005, mostram que a **Desnutrição Aguda é Alarmante, situando-se a volta de 4%**.

- **Saúde:**

As principais doenças são: malária, diarreia, desnutrição, infecções respiratórias aguda (IRAs), e SIDA (mais acentuado na zona centro do país). As Infecções de transmissão sexual (ITSs), sarna, conjutivite, bilharziose, tinha, anemia, disenteria, parasitoses intestinais, neuropatia tropical (Zambézia e Nampula), matacanha, tuberculose, cólera, dermatite, tosse, constipação e lepra.

Existe capacidade de tratamento nas Unidades Sanitárias. Embora algumas Unidades Sanitárias da zona Centro reportaram a falta de Gabinete de Aconselhamento e Testagem Voluntário (GATV), laboratórios para outro tipo de exames, falta de soro dextrose e do balão de oxigénio.

Em relação ao tratamento das diarreias é feito com mistura oral na maioria dos casos, mistura caseira, soro intravenoso em casos de desidratação severa, água de arroz, água de lanho, suplementação com Vitamina A e em certos casos, administra-se ácido naldixico/metronidazol/cotrimoxazol/eritromicina.

A partir do mês de Agosto de 2005, o MISAU realizou por fases nas três regiões do país, a campanha de vacinação contra a Póliomielite e suplementação da Vitamina A, abrangendo crianças dos 0 aos 59 meses. A segunda ronda da vacinação contra a Pólio foi feita em Outubro de 2005.

Nas Províncias de Manica e Sofala, durante a campanha de vacinação, foram distribuídos vales para o fornecimento de 400.000 redes tratadas a crianças com menos de 5 anos de idade. Estas redes serão distribuídas em Dezembro de 2005. Os resultados preliminares da campanha indicam uma abrangência nas três zonas de quase 100%.

³ **Inquérito Demográfico e de Saúde – 2002/3. Normas do MISA: Desnutrição Aguda : <3% normal, 3-10% Situação Alarme, e >10% Situação Grave.**

A campanha nacional de vacinação contra o sarampo abrangeu cerca de 9 milhões de crianças. Na campanha estiveram envolvidos cerca de 5.000 pessoas responsáveis pela vacinação e actividades associadas, bem como 33.000 activistas e mobilizadores sociais, os quais juntos trabalharam para garantir que crianças das zonas mais remotas fossem vacinadas.

- **Nutrição:**

De um modo geral a situação alimentar das famílias piorou, não se reflectindo no entanto, ainda, nos dados nutricionais. Foi registado ruptura generalizada de reservas alimentares, diminuição de número de refeições durante o dia e baixa qualidade da dieta, degradação da qualidade e quantidade de água.

Com frequência, os agregados familiares recorrem ao consumo de alimentos silvestres (tubérculos, ervas e frutos), bem como alimentos de fome. Há casos de crianças em idade de ter alimentação complementar (acima de 6 meses de idade) a alimentarem-se somente de leite materno porque receia-se que os frutos silvestres, a única fonte de alimento, possam ser nocivos a saúde destas crianças.

A reabilitação nutricional é feita nas Unidades Sanitárias da sede do distrito/Hospitais Rurais/Hospitais Províncias/Hospitais Centrais com produtos terapêuticos (F75 e F100), ou leite, óleo e açúcar (LOA) em caso de ruptura. Durante o internamento dá-se papas enriquecidas em algumas unidades sanitárias. Em caso de rotura dos produtos terapêuticos cada província deve responsabilizar-se pela compra dos produtos LOA. Contudo a aquisição destes produtos nem sempre é possível devido à insuficiência de fundos.

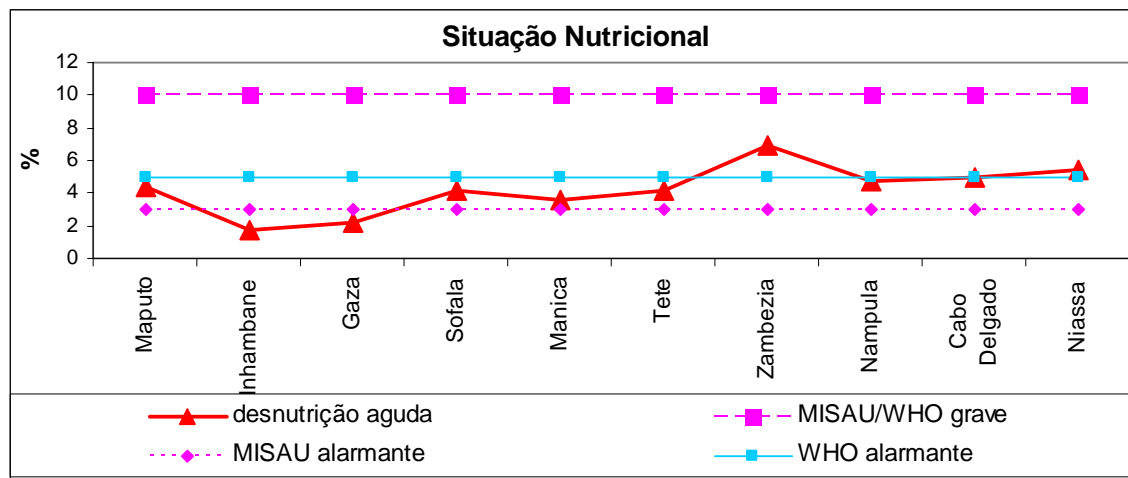
As Unidades Sanitárias das sedes dos distritos reportam falta de sala própria para internamento de desnutridos, falta de equipamento (copos graduados, baldes, bacias, panelas, pratos, talheres, geleiras, fogões).

Foi ainda reportado a ausência das mães/acompanhantes das crianças nas consultas após a alta, bem como a reincidência dos casos de desnutrição. A educação nutricional providenciada às mães durante o internamento não é cumprida provavelmente devido a falta de produtos alimentares ao nível de alguns agregados familiares.

Registou-se cerca de 871 casos de internamento por desnutrição no período de Abril ao Outubro 2005 (nos distritos visitados). Na província de Niassa não nos foi possível ter dados de casos de internamento por desnutrição.

Os resultados do inquérito de nutrição que foi feito em Outubro 2005⁴, em todas províncias, nos distritos vulneráveis, em 9,000 crianças dos 6-59 meses indicam que a **Desnutrição Aguda é Alarmante** (Gráfico 2). A prevalência média de desnutrição aguda é de 4,7%. As províncias com distritos com mais alto índices de desnutrição aguda (entre 5 -10%) são, Niassa e Zambézia.

Gráfico 2: Situação nutricional aguda



Apesar da escassez alimentar, a não degradação da situação nutricional pode estar associada à protecção privilegiada das crianças pelos adultos (priorização no consumo) e a diversificação das estratégias de sobrevivência. Os mais altos índices verificados no Niassa e Zambézia podem estar relacionados a outros factores, como por exemplo, utilização deficiente dos alimentos, acesso aos serviços de saúde, cuidados sanitários, incidência de doenças, etc.

Algumas acções em curso de mitigação:

Até finais de 2005, 586 trabalhadores de saúde serão treinados na áreas de desnutrição abrangendo as zonas mais afectadas pela seca.

Fornecimento de equipamento específico e leite terapêutico (F-75/F-100) pelo MISAU em coordenação com o UNICEF onde se verificou a roptura.

O UNICEF está a trabalhar com duas ONG's em Manica e em Sofala para reforçar os testes, medicação e acompanhamento aos afectados e infectados pelo HIV/SIDA em programas de tratamento e desnutrição. Em Sofala está em curso um novo programa financiado pela USAID para a prevenção terapêutica comunitária.

⁴ MISAU – DNS – Departamento de Saúde da Comunidade (Repartição de Nutrição) - *Inquérito de Nutricional Rápido das crianças dos 6 aos 59 meses nos distritos afectados pela seca Outubro de 2005.* (Disponível no MISAU e no SETSAN)

Aquisição pela UNICEF de 45 toneladas de PlumpyNut (comida terapêutica pronta) para crianças seropositivas e malnutridas, para os centros de tratamento anti-retroviral, bem como para os programas comunitários piloto.

- **Água:**

A maior parte da população consome água superficial (rios, lagoas, riachos) dos poços tradicionais (céu aberto) e furos/poços com bombas manuais.

Em algumas sedes de distrito, há água canalizada, pequenos sistemas de abastecimento de água e águas das nascentes. A água, nem sempre é de boa qualidade, por vezes, é salobra. O tratamento não é comum e quando se faz é com cloro ou fervura.

Em muitos locais, a missão foi informada que cerca de 50% ou mais das bombas encontram-se inoperacionais devido a problemas vários relacionados com a gestão, conservação e aquisição de acessórios. Devido a esta situação e aliado a seca, a população percorre grandes distâncias a procura de água para o consumo. Em certos casos, chega-se a percorrer até 20-40km, com evidências de disputas entre o Homem e animais.

A falta de água é um factor que contribuí para o aumento de casos de diarreia, aumenta a carga horária de trabalho das mulheres e o stress no gado familiar.

A avaliação de campo realizada em Agosto de 2005 por uma equipe da Direcção Provincial das Obras Públicas de Gaza com apoio financeiro do UNICEF nas áreas afectadas, indicou que 109 fontes de água não estavam operacionais, nos 7 distritos, afectando cerca de 55.000 pessoas. Verificou-se também que ao longo do Rio Limpopo e Nwanedzi os recursos de água estavam completamente secos.

Acções de Mitigação em curso:

- Para fazer face à seca, o MOPH através da Direcção Nacional de Aguas e as respectivas direcções provinciais, em colaboração com as ONGs e agências das Nações Unidas, está a desenvolver projectos para a construção de represas, sistemas de captação de água das chuvas nos edifícios públicos das zonas rurais;
- Reabilitação de represas de Matongane e Daniel (Maputo);
- Instalação de sistemas de captação de águas das chuvas em Dindiza (Gaza);
- Levantamento do ponto de situação para a construção de furos de água: 3 furos em Inhassoro, 2 em Funhalouro (Inhambane), 5 em Zumbo (Tete);

- Em Gaza, cerca de 25 fontes de água inoperacionais serão reabilitadas beneficiando cerca de 12.500 pessoas nos distritos mais afectados pela seca;
- Paralelamente, estão a ser adquiridos materiais e equipamentos tais como cloro, tanques flexíveis, estações de tratamento de água para serem enviados para as zonas afectados pela seca;
- Sensibilização e promoção de “boas práticas” de higiene e saneamento, promovidos pelo Governo e as agências activas nesta área.

Em termos de saneamento nota-se que o uso das latrinas melhoradas ainda encontra-se na fase inicial. Entretanto, nota-se um incremento do uso das latrinas tradicionais apesar de ainda existirem casos de defecação a céu aberto devido a factores sócio-culturais.

E. Mecanismos de sobrevivência

O termo mecanismo de sobrevivência é usado para descrever como os agregados familiares estão a responder aos choques, algo que tem degradado ao longo dos anos também devido a efeitos de secas consecutivas.

Estas variam de região para região. Geralmente indicam a intensificação do uso das diferentes alternativas como forma dos AFs compensarem o défice alimentar e expandir o período de consumo dos alimentos.

A equipa observou que nas regiões sul e centro vários distritos foram afectados de dois à quatro anos consecutivos de seca. Nestes distritos os AFs estão a usar uma combinação de estratégias de sobrevivência como por exemplo:

- Venda e troca de aves e de animais de pequeno e grande porte por produtos alimentares e de primeira necessidade;
- Migração de membros e/ou todo o agregado familiar à procura de terras férteis ou rendimentos monetários nos centros urbanos e na RSA (Manica, Tete, Inhambane, Gaza e Maputo);
- Consumo exacerbado de mandioca fresca ou farinha ou tapioca (Manica, Tete, e Inhambane);
- Intensificação da caça furtiva (Manica, Inhambane, Gaza, Maputo e Tete);
- Intensificação da produção e da venda de bebidas alcoólicas tradicionais (Zambézia, Manica, Tete, Sofala, Inhambane, Gaza e Maputo);
- Intensificação do aproveitamento das baixas para o cultivo das culturas da 2ª época priorizando o milho, o que não era habitual (exemplos: cultivo das baixas dos rios Muedze, Phandira, Save, Govuro, Limpopo, Maputo, Incómati, Zambeze e outros);

- Consumo de frutos e raízes silvestres como: *malambe, tamarinho, chikhalanherere, matondo, munhenze, uriri e thacha* (Manica, Tete), *fuma* e *Mathevo* (Maputo, Inhambane); e
- Intensificação do ganho-ganho na pesca (comida em troca de uma porção de peixe) particularmente nas zonas costeiras do país.

A equipa também verificou que alguns dos agregados familiares afectados, provavelmente os do LG 1, estão a usar estratégias de sobrevivência extrema, as quais incluem:

- Consumo de alimentos de fome tais como feijões e tubérculos selvagens (Nampula), ervas silvestres “Nyerere” e tubérculo aquático *nyica (Zambézia), muchucutso, tinlharu, tinlhampsa*, mistura com pele animal seca, *timongo* - semente de canhu seco (Gaza), *Xicutse, Tidzulu, e Ticoxi* (Inhambane), tubérculo *Minhane* e fruta *Nraba* (Cabo Delgado);
- Consumo intensivo e prolongado de frutos silvestres comuns;
- Exploração exacerbada de recursos naturais (carvão, lenha, caça furtiva, etc.);
- Consumo de mariscos não comuns “*colocozo e todwê*” (Zambézia e Nampula), térmites e gafanhoto (Zambézia);
- Prática mais acentuada do casamento prematuro para diminuir a carga na família (Tete, Maputo);
- Redução de número de refeições por dia, passando de 2 por dia para 1. **exs:** No dia anterior ao inquérito quantitativo de 9.000 crianças, 2,4% das crianças não tinham tomado nenhuma refeição, 13,1% uma refeição e 50,2% duas refeições, 32,2% três;
- Passar 2 - 3 dias sem comer;
- Venda de bens (ex. bicicletas, chapas das casas, mantas, utensílios; domésticos, rádios e até celular); e
- Redução da assiduidade e desistência escolar.

O efeito destes mecanismos de sobrevivência na vulnerabilidade dos agregados familiares é complexa e não muito bem entendida, mas, na maior parte dos casos ficou claro que a combinação das alternativas com os mecanismos de sobrevivência contribuem para a redução da fome, particularmente nas regiões mais afectadas.

Esta falta de clareza aliada a falta de um sistema de monitoria da informação motiva especulações não benéficas para a tomada de decisões atempadas e coerentes, sobretudo em situação de stress alimentar.

F. Assistência Agrária, Educação, Protecção Social, Ajuda alimentar

Esta secção inclui as acções na área agrária, educação, acção social e ajuda alimentar em curso nas áreas visitadas pela missão.

- **Assistência Agrária:**

Recomendação de SETSAN/GAV em Maio 2005 - irrigação, feiras agrícolas, vacinação de pecuária, controle dos doenças/pragas de caju, e intensificação a vigilância a caca ilegal e corte abusivo de árvores.

Em Junho 2005, o Ministério de Agricultura (MINAG) preparou e lançou um plano de mitigação de seca para os 36 distritos. Quando era evidente que a produção da 2ª época não era satisfatória, a Direcção Nacional da Agricultura (DINA) aumentou a cobertura das feiras.

O MINAG realizou feiras de insumos nas duas províncias: 8 feiras em Manica, 18 em Sofala, e 14 em Inhambane. Para as províncias de Tete, Gaza, Maputo e Zambézia, a DINA com apoio de FAO e DFID tem agendado a realização das feiras no início de Novembro.

Aproximadamente 28.202 famílias beneficiaram das feiras agrícolas até a data. As empresas disponibilizaram vários tipos de sementes. (Anexo 1)

Foi reportado que existe fraca cobertura do programa de feiras de sementes, tendo sido cobertas apenas 28.202 AFs das 50.000 recomendadas pelo GAV. Foi reportado a necessidade de clarificar os critérios de definição dos elegíveis ao programa.

Existem iniciativas locais promovidas pelas ONGs e associações que visam a distribuição de insumos agrícolas e pecuários.

Reportou-se que há muita procura de sementes de mapira e mexoeira de ciclo curto, milho, feijão nhemba, amendoim bem como de materiais vegetativos de mandioca, batata doce e ananaseiro.

- **Assistência à Escolar:**

Recomendação do SETSAN/GAV a Educação – monitoria das desistências, continuação e expansão do programa de lanche escolar nas zonas semi-áridas, promoção de machambas escolares.

O lanche escolar tem como objectivo suprir e/ou melhorar as necessidades nutricionais dos alunos, assim como favorecer a formação de bons hábitos alimentares em crianças e adolescentes nas escolas contribuindo para diminuir desistência, absentismo e a reprovação dos alunos.

O Ministério de Educação (MINED), o Programa Mundial de Alimentação (PMA), e algumas ONGs são responsáveis pela implementação do lanche escolar. O programa de comida do PMA para as escolas atingiu este ano 332.192 crianças

Foi reportada que a discriminação na distribuição de lanches escolares nas escolas das províncias de Gaza e Maputo, poderá influenciar na desistência dos alunos das escolas não abrangidas por este programa, apesar de no cômputo geral, estar a surtir efeitos positivos na redução do abandono escolar.

Outras ONGs como Conselho Cristão de Moçambique, CARITAS, Save The Children, e a FDC, têm contribuído nos últimos tempos, na assistência escolar não alimentar, o que permite ampliar a taxa de cobertura deste tipo de assistência tanto para os alunos como para os professores.

O PMA reportou que será difícil aumentar rapidamente o programa de lanche escolar devido a dificuldades em mobilizar recursos atempadamente e a montagem de programas, sendo viável o aumento da distribuição de comida para as raparigas, os órfãos, etc. que, frequentam a escola.

- **Ajuda alimentar:**

Recomendação de SETSAN/GAV sobre Ajuda Alimentar – comida pelo trabalho e distribuição de comida para as pessoas em insegurança alimentar, 428.234 pessoas até Maio 2006.

As 428.234 pessoas em situação de insegurança alimentar extrema que precisavam de assistência alimentar de Maio à Março de 2006 pertencem aos grupos de *modus de vida* LG1, LG2, e LG3, que são altamente dependentes da agricultura e dos cereais.

O PMA cobriu com assistência alimentar apenas 30% da população afectada, devido a exiguidade de recursos financeiros. Em Novembro o número de pessoas a assistir vai aumentar para 253.590, sendo contudo ainda abaixo do número indicado pelo GAV.

a) Comida pelo trabalho

Na exiguidade de recursos, o PMA pretende priorizar o LG1 para o programa de comida pelo trabalho. Os beneficiários são identificados pelos chefes comunitários seguindo os critérios do PMA. Durante a presente monitoria, o GAV recebeu reclamações vindas das administrações, postos administrativos e dos grupos focais sobre a falta de transparência, a fraca cobertura e a inconsistência na distribuição dos víveres.

b) Comida para grupos vulneráveis

O PMA orientou as suas actividades para as regiões geográficas recomendadas pelo GAV. Deste modo, a organização prioriza os grupos mais vulneráveis tais como: idosos, órfãos, agregadas com alta taxa de dependência e deficientes.

O PMA tem vindo a trabalhar com o Ministério da Mulher e Acção Social (MMAS) e seus parceiros por forma a assistir com alimentos os grupos alvos visados. A título de exemplo em Machaze, o PMA tem trabalhado com Bureau de Ajuda ao Desenvolvimento Sócio-económico, (BADES).

- **Rede de Protecção:**

Existem ainda outras intervenções, na maioria relativas aos projectos de desenvolvimento comunitário focalizadas às famílias mais vulneráveis. Por exemplo, programa de subsídio alimentar, programas de construção de estradas, iniciativas de geração de rendimento, etc.

As intervenções em curso estão a aumentar a capacidade de resposta dos AFs à seca.

Constatou-se porém que os programas de protecção social do INAS, CNRS, e ONGs, têm uma cobertura limitada como por ex. os da renda monetária mensal, precisam ser mais abrangentes, mais transparência e consistência por forma a surtir efeitos nos grupos socio-económicos mais desfavorecidos. Estes programas estão mais concentrados nas capitais províncias ou sedes distritais.

A UNICEF e o INE, estão a apoiar o MMAS, na avaliação quantitativa de Crianças Orfãs e Vulneráveis (COV) nas Províncias de Gaza, Manica, Maputo, Sofala, Nampula e Zambézia. Foram identificadas, até ao momento, um total de 130.744 COVs, estando no entanto a decorrer a avaliação.

Constatou-se que há uma convergência entre as localizações de avaliação de COV e do GAV nos distritos de Magude e Moamba (em Maputo), Chibuto e Chicualacuala (em Gaza), Guro, Machaze e Mossurize (em Manica) e Chinde (na Zambézia).

Notou-se uma fragilização nos mecanismos tradicionais de protecção social (ajuda mútua) devido a degradação da capacidade de resposta das famílias.

III. GÉNERO, HIV/SIDA E SUA LIGAÇÃO COM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SAN)

- **Género:**

Homens e mulheres desempenham diferentes papéis, mas complementares, nas actividades produção, conservação, comercialização, processamento e consumo que são a base da economia familiar. Contudo, a mulher como guardiã da família joga um papel importante na preservação dos costumes, na educação dos filhos, na saúde e no bem estar da família.

As mudanças climáticas, por exemplo associadas a seca, afecta o *modus de vida* quotidiano dos AFs no que se refere entre outras, ao consumo alimentar. Variações de clima podem alterar a dinâmica da produção, distribuição e consumo dos alimentos entre e intra AFs.

Com a presente ronda, constatou-se que situação de declínio da insegurança alimentar e nutricional originado pela seca, ainda não causou uma ruptura da organização das tarefas e obrigações existentes entre o homem e a mulher no que diz respeito disponibilidade, acesso e utilização dos alimentos. As actividades típicas do homem continuam a ser a caça, pesca, corte de estacas, pastorícia; enquanto que, a mulher dedica-se a outras actividades como a produção e venda de bebidas tradicionais, busca de água, produção e confecção dos alimentos para família.

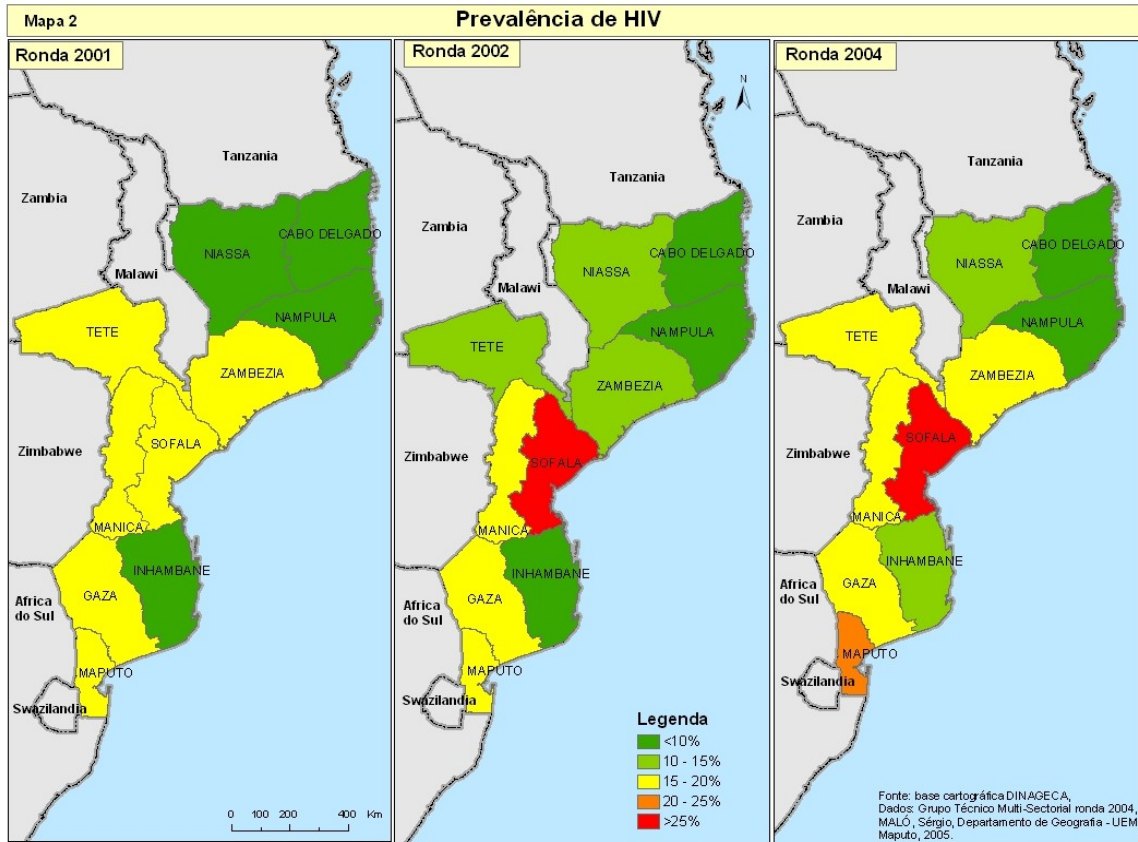
A pratica do lanche escolar observada em vários distritos revelou surtir um bom efeito para a retenção das crianças nas escolas mas também, na educação nutricional. Os homens praticam com maior intensidade a migração para RSA e/ou centros urbanos, enquanto que os rapazes tem estado a diminuir a assiduidade escolar para a deslocação temporária do gado para junto dos rios onde há pastos e água.

Devido a diminuição da actividade agrícola a missão constatou que o ganho-ganho nas machambas, usualmente praticado pela mulher, diminuiu substancialmente em todos os distritos visitados.

- **HIV/SIDA:**

Os dados mais recentes do MISAU em Agosto de 2005 indicam que a taxa global de prevalência é de 16,2%. A distribuição desagregada geograficamente, mostra que a região Centro é a mais afectada (20,4%) seguido da região Sul (18,1%) e por último a região Norte (9,3%).

Os mapas em baixo mostram a evolução da prevalência do HIV/SIDA desde 2001 à 2004, o que indica um aumento da magnitude territorial e da sua gravidade. Cerca de 1.4 milhões de pessoas em Moçambique vive com o HIV, o vírus que causa a incurável doença do SIDA. Dos infectados pela doença, cerca de 60% são mulheres e 40% homens.



Mapa 2: Evolução da prevalência do HIV/SIDA de 2001 à 2004

O impacto do HIV/SIDA reduziu a esperança de vida de 46.4 anos (sem SIDA) para 38.1 anos (com SIDA) e causou a morte só em 2004, de perto de 97.000 pessoas.

Esta doença é uma barreira para o desenvolvimento sócio económico e uma ameaça à SAN, particularmente porque a população economicamente activa e a mais afectada pela doença. Os indivíduos seropositivos correm o risco de desnutrição porque a presença do vírus aumenta as suas necessidades em nutrientes.

IV. AÇÕES DA VULNERABILIDADE COMUNITÁRIA: resultados da monitoria das províncias

Neste capítulo apresenta-se o resumo dos aspectos relevantes de SAN em cada província, chamando-se a atenção no entanto, para a existência de relatórios detalhados sobre cada província e distritos que estão disponíveis no SETSAN ao nível Central e nas delegações dos SETSAN-Provinceais.

PROVÍNCIA DO NIASA

Para a avaliação rápida da situação de SAN, foram seleccionados os distritos de: Mecanhelas e Majune.

Disponibilidade:

A população destes distritos ressentem-se mais da insegurança alimentar e nutricional em comparação ao último ano, se bem que associado a factores crónicos (alto nível da pobreza em Niassa (IAF-2003: 52%) e os hábitos culturais e alimentares, como a baixa qualidade e a fraca diversificação da dieta. Há baixa disponibilidade de alimentos.

A posse de galinhas é frequente, contudo surtos de New Castle, reduzem substancialmente os efectivos. Existem bovinos e caprinos entretanto, a população não tem o hábito de consumir a carne e seus derivados (leite, manteiga e queijo).

Acesso:

Os preços de produtos agrícolas aumentaram, por exemplo, o preço do milho em Mecanhelas teve um aumento de 17% e em Majune, para mais de 100%.

Saúde e Nutrição:

Foi reportado que vários AFs consomem 1 refeição por dia nesta altura do ano. Contrariamente, num ano normal consomem 3 refeições diárias.

O acesso a água potável de boa qualidade piorou, particularmente nas aldeias mais remotas. Apesar de não existir água potável ainda não há registo de casos de diarreia nas crianças.

Ajuda Alimentar:

Não há programas de Ajuda alimentar na província do Niassa.

Protecção social:

A DDMAS através do INAS e algumas ONGs, tem programas de mitigação à insegurança alimentar e nutricional. Embora estes programas de apoio sejam muito importantes, eles frequentemente não cobrem as aldeias mais distantes da sede distrital.

Fontes de Rendimento:

Normalmente a fonte de rendimento mais importante é a venda dos produtos agrícolas. Este ano a venda reduziu muito devido ao fraco desempenho da campanha agrícola, o que, motivou uma maior vulnerabilidade dos AFs dependentes desta actividade.

Outras fontes de rendimento importante são: pesca, produção e venda de culturas de rendimento e a venda de gado.

Mecanismos de Sobrevivência:

As estratégias de sobrevivência usadas para fazer face a situação são: Passar o dia sem comer, Reduzir o Número de refeições/dia, Venda de animais, e Venda de bens.

Uma outra estratégia extrema de sobrevivência são: consumo de alimentos de fome, como por exemplo *malava* (tubérculo tóxico), que provoca diarreias e inflamação do corpo. Em Majune, esta estratégia está a ser mais usada este ano enquanto que em Mecanhelas foi mais usada no ano passado.

Os alimentos que mais se consomem são: o inhame, mel, mangas cozidas, frutas e tubérculos silvestres.

No início de Outubro 2005, pelo menos 14 pessoas nas aldeias de Namocha e Jone no distrito de Mecanhelas, tiveram intoxicação devido ao consumo de *malava*.

PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

Os distritos visitados pela equipa foram; Macomia, Mecufi e Mocímboa da Praia.

Disponibilidade:

Quanto a disponibilidade alimentar própria, as populações já estão esgotadas ou em vias de esgotar por completo. Para os que ainda têm alguma reservas, estas poderão suprir as necessidades pelo menos até finais de Novembro a princípios de Dezembro.

Acesso:

As populações estão tão vulneráveis que não têm capital suficiente para enfrentar os custos de vida. Normalmente, trocam a sua mão de obra por alguma comida mesmo a nível das próprias comunidades ou por vezes, têm que deslocar grandes distâncias para o efeito, o que limita a actividade somente para os homens.

Em algumas localidades, há mercados com quantidades suficientes para alimentar as suas populações, mas estes, são acessíveis a um número muito reduzido da população por falta de dinheiro.

Saúde e Nutrição:

O acesso aos cuidados de saúde é precário. Registam-se índices elevados de desnutrição (baixo peso por altura, baixa altura por idade e baixo peso por idade). É também notória, a fraca qualidade da dieta e redução do número de refeições.

Educação:

Na área da educação, apesar de todo o esforço que está sendo feito, ainda se verificam desistências durante as aulas por razões da fome, práticas costumeiras das raparigas (*harrusse* - para adolescentes), imigração dos pais com os filhos a procura de locais mais férteis para produção.

Algumas escolas estão a ser abrangidas pelo programa financiado pelo PMA, de lanche escolar e ração escolar apenas para as raparigas (*Take Home Ration*). Embora os resultados sejam satisfatórios, ainda há possibilidades de melhorias.

Ajuda Alimentar:

A nível da Província já há muitos anos que não se fazem intervenções com ajuda alimentar, para além da assistência escolar. As intervenções feitas são muitas limitadas e por diversos agentes incluindo o INGC.

Fontes de Rendimento:

As famílias têm fontes de sustento diversas mas que são influenciadas pela sua localizações entre o litoral e o interior. Assim, no Litoral: A pesca predomina como a actividade de rendimento principal, seguindo da agricultura e comércio informal diverso (as mulheres também apoia a actividade pesqueira). No interior: A actividade como fonte de rendimento principal é a agricultura seguida de venda se recursos naturais, produtos pecuários e comércio informal e por vezes trabalham sazonalmente nas empresas florestais ou de serração.

Mecanismos de Sobrevivência:

Nas zonas afectadas as famílias sem alimentos recorrem ao ganho-ganho, venda de recursos naturais tais como lenha, capim, estacas, bambus ,carvão etc., alimentos silvestres. Em casos extremos os AFs consomem frutos e tubérculos (*mingoco*) e a venda de animais de pequena espécie.

Existem casos de remessas e ajuda mútua.

PROVÍNCIA DE NAMPULA

Os distritos visitados pela missão foram: Memba, Nacala-à-Velha, Nacarrôa, Monapo e Mongicual.

Disponibilidade:

A situação é estável em todos os distritos monitorados, apesar de existirem algumas bolsas de reservas limitadas suficientes até ao mês de Novembro/Dezembro, em Memba (zona Sul e litoral), Nacala-a-Velha (zona do litoral), Mossuril (zona do litotal) e parte de Monapo.

Acesso:

Os agregados familiares nestas bolsas de reservas limitados, têm outras alternativas para garantir acesso aos alimentos, nomeadamente a existência de sistemas de comercialização dinâmicos (mercados e feiras comerciais e/ou agro-pecuárias, que tem a sua maior expressão em Memba).

Fontes de receitas:

As principais fontes de receitas no interior são: (i) Castanha de cajú (Memba, Nacala-a-Velha, Mossuril), gergelim (Memba), Tabaco (Nacarrôa) enquanto que para as do litoral é (ii) pesca (Memba, Nacala-a-Velha, Mossuril, Mongicual). Conta-se ainda com outras fontes tais como: (iii) pequenos e médios negócios (comércio geral), (iv) venda de recursos florestais (com destaque para o carvão, lenha, estacas, bambús). Contudo, há que sublinhar a degradação do poder de compra das populações devido ao colapso da campanha da castanha de cajú e gergelim. (v) A venda de animais (aves, suínos e caprinos) é feita em pequena escala e onde houver.

Saúde, água e Saneamento:

A situação nutricional é aceitável para os adultos, para os distritos costeiros que consomem recursos marinhos. Contudo, ocorreram casos de mal-nutrição em crianças dos 0 aos 5 anos, para os agregados das localidades do interior, com dieta a base de mandioca. Não há programas de reabilitação nutricional a exceção dos programas realizados ao nível dos Centros de Saúde.

Nos distritos visitados as doenças mais comuns são: a malária, diarreias, IRAS (infecções respiratórias agudas), dermatites, anemias, hérnia e HIV/SIDA.

As principais fontes são constituídas de poços tradicionais, feitos sobre os leitos secos dos rios. A água consumida é de baixa qualidade e em quantidade limitada, com exceção da Sede do Distrito de Nacala-à-velha que possui água corrente e tratada.

Mecanismos de sobrevivência:

(i) Redução do número de refeições de três para duas ou uma; (ii) compra de alimentos no caso em que se possui alguma fonte de rendimento; (iii) consumo de alimentos de fome, como é o caso de feijões, tubérculos e frutos selvagens e mariscos encrostados nas rochas; e (iv) migração para regiões com potencialmente agrícolas.

Educação:

Não há casos de desistências escolares, ou de ausências de professores por causa da fome.

Intervenções em Curso:

O PMA, implementa um programa de ajuda alimentar a duas escolas em cada um dos distritos nomeadamente, Memba, nacala-a-Velha e Mossuril, e não tem acções em Nacarrôa, Monapo e Mongicual.

A Save the Children, apoia as comunidades através da multiplicação de estacas de mandioca e de ramas de batata-doce (Memba e Nacala-a-Velha), programas ligados ao associativismo de mulheres e em programas de confecção de mandioca amarga (em Nacala-a-Velha). Está em curso um programa do fomento de cajueiros em Memba, em regime de outsourcing.

PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA

Os distritos visitados pela equipa foram: Mopeia, Morrumbala, Ilé, Mocuba, Pebane, Chinde e Maganja da Costa.

Disponibilidade:

De uma forma geral, a campanha agrícola 2004/2005 foi caracterizada por falta de chuvas. Como consequência, os índices de produção familiar reduziram drasticamente, agravando a situação alimentar. A mandioca é a alimentação base de muitas famílias.

Acesso:

Os preços de produtos alimentares são altos, o que agrava a situação de muitas famílias sem poder de compra.

Saúde, Educação:

Os índices de desnutrição tendem a reduzir, mercê dos programas ora em curso, por exemplo, a administração de LOA/F75/F100. Há ocorrência de casos de intoxicação alimentar devido ao consumo de mandioca amarga fresca nos distritos de Mocuba e Ile. As doenças mais frequentes são: diarreias, malária, DTS.

Especificamente nos distritos de Maganja da Costa e Ile, as desistências devido à fome são frequentes, e os que ainda frequentam regularmente a escola, tem baixos índices de aproveitamento. A busca de mantimentos joga em detrimento das aulas, para as crianças.

Intervenções em curso:

O INGC em colaboração com as ONGs (Visão Mundial, a Action Aid e a ADRA), tem implementado programas de ajuda alimentar. Os programas de assistência alimentar são irregulares. Cerca de 80ton de milho e 20 de feijão foram distribuídos na localidade de Kayavi, distrito de Mocuba.

O PMA também intervém através de programas de comida pelo trabalho em alguns distritos. Os programas de comida pelo trabalho estão orientados para a área agrícola e construção de infra-estruturas para saúde e educação, além de abertura de furos de água.

Fontes de rendimento:

A maioria dos distritos tem como fonte de receitas a criação de animais de pequeno porte, a venda de mandioca seca, venda de estacas, venda de produtos pesqueiros, venda de copra, e o ganho-ganho.

Mecanismos de sobrevivência:

Para fazer face à fome, as populações empreenderam as seguintes medidas de sobrevivência: Redução do número de refeições por dia, dieta pobre, consumo de *nhica* (tubérculo aquático), consumo de ervas (conhecido por *nyerere*), consumo de térmitas, gafanhotos, e manga verde, venda exarcebada de animais e aves.

PROVÍNCIA DE TETE

Os distritos visitados foram: Mutarara, Moatize, Chiúta, Changara, Cahora Bassa, Mágoe e Zumbo.

Disponibilidade:

As reservas alimentares ao nível do AFs estão esgotadas na maioria dos distritos devido a fraca produção da campanha passada. A disponibilidade ao nível dos AFs é exígua, quando disponível no distrito os preços são elevados o que dificulta a aquisição por parte dos camponeses. Não há perspectivas de feiras agrícolas em toda a província. As chuvas foram irregulares mesmo para a segunda época. Contudo, registaram-se quedas nos finais de mês de Setembro em Mutarara, Moatize, Chiúta, Changara, Cahora Bassa. As áreas estão sendo preparadas e a tendência é de serem superiores as do ano passado. Poucos começaram com sementeiras antecipadas.

Grande parte das populações tem animais. Os pastos estão consideravelmente deteriorados, devido a seca associada ao pastoreio intenso. O gado deve caminhar horas para abeberamento e mesmo para pastos. Devido a seca, há concorrência pelos recursos hídricos, registando-se episódios violentos de conflitos homem animal (ex. ataque de crocodilos e hipopótamos), etc.

Acesso:

A maior parte dos produtos são provenientes da cidade de Tete, contudo nas regiões fronteiriças o mercado joga um papel importante no fornecimento de açúcar e farinha de milho.

O comércio de excedentes está virado para os países vizinhos. O mercado nacional está limitado devido a deficientes condições das vias de acesso, altos custos deste tipo de operações e em suma, a falta de intermediários.

Saúde, Nutrição e Água:

Malária, diarreias, sarna, malnutrição e doenças respiratórias são as mais frequentes. Não se confirmou em nenhum dos distritos visitados mortes devido a fome. Há um aumento de casos de malnutrição, em particular no Zumbo. Não há nenhum programa extensivo de reabilitação nutricional.

Apesar de haver infra-estrutura/bombas de água em grande número, muitas encontram-se avariadas. Todavia, muitos distritos tem grandes problemas no fornecimento de água potável.

Assistência alimentar e protecção social:

Na província as intervenções são feitas pelo PMA, INGC, e o INAS (em Moatize), neste momento os programas de assistência alimentar, de vários tipos, estão sendo feitos beneficiando as famílias mais vulneráveis em Zumbo, Mágoe, Mutarara e Moatize.

Fontes de rendimento:

As principais fontes de rendimento são a venda de animais, peixe, caça, lenha, carvão e estacas, algodão e tabaco, fabrico de esteiras. Há locais mais isolados em que estas alternativas são reduzidas ou nulas. A actividade comercia é pouco activa e a procura é escassa.

Mecanismos de Sobrevivência:

O consumo prematuro de alimentos de fome como *nhica* e *sica*, malambe, *Ntchenge* (está a terminar), *Nonde* (necessário cozinhar mudando sete vezes a água para não amargar) e tubérculos das zonas baixas, muito generalizada.

Redução do número de refeições a uma única ao dia, com consumo muito reduzido de cereais. De um modo geral há registo de abandono dos alunos devido a casamentos prematuros, imigração, negócios, com maior incidência nos distritos de Mágoe, Mutarara, Chiúta, Zumbo cujo abandono é devido sobretudo à fome.

PROVÍNCIA DE MANICA

Os distritos visitados pela equipa foram: Macossa, Guro, Machaze, Mossurize e Tambara.

Disponibilidade:

A falta de chuvas associada ao ataque das machambas por animais selvagens e pragas de gafanhoto, comprometeram as duas últimas épocas da campanha agrícola 2004/05, tendo havido maior perda nas culturas alimentares particularmente em Guro e Machaze, afectando cerca de 90% das famílias. Também se produz cajú, chá e algodão.

As reservas estão esgotadas, ao inverso do ano normal quando persistem até Dezembro/Janeiro, quer para o consumo como para as sementes. Apenas no posto de Mungari, distrito de Guro, pode-se notar reservas de milho e mapira para menos de dois meses. Mossurize apresenta sinais de carência com destaque para Gunhe e Garágua que normalmente são estáveis.

O aproveitamento das pequenas bolsas de água, para produção de hortícolas é feito por associações de camponeses.

Há tendência para o aumento dos efectivos de animais e estima-se que mais de 88% das famílias possui pelo menos 3 cabritos e cada família possui, em média, 6 a 8 galinhas.

Acesso:

As más condições das vias de acesso, a insuficiência de mercados para compra e venda de produtos tanto agrícolas como industriais, fraco poder de compra das populações associado ao agravamento dos preços, vai pouco a pouco deteriorando a situação em particular nos postos do interior de Guro, Macossa e Tambara. Os preços dos produtos básicos, principalmente do milho, em geral tendem a subir devido a oferta interna e para outras províncias.

Saúde e água:

Os postos de saúde reportam malária, diarreias, doenças de pele e disenterias. Não se verificam casos de malnutrição nem de óbitos por fome. O acesso a água potável é muito limitado, em geral, consome-se água a partir de furos (salobre). As populações percorrem entre 1-2 horas para encontrar água, o que leva a rapariga muita vezes a abandonar/faltar a escola. Em determinadas zonas da província, foram abertos novos furos; todavia, a população continua a perder muitas horas na espera para a colecta de água.

Situação da Ajuda Alimentar:

O PMA, através das ONGs: BADES (Bureau de Ajudo ao Desenvolvimento Sócio-Económico), DORCAS/AIDS e Jesus Alive Mozambique, tem programas de lanches escolares e alimentação para idosos, mulheres e crianças órfãs. O INGC e o INAS têm proporcionado ajuda alimentar às famílias mais carenciadas. A FAO tem o programa do *Farmer Field School*. Para além destes, existe também um programa do PMA virado para a redução do risco da transmissão vertical do vírus de SIDA de mãe para filho, através do apoio as mães seropositivas em alimentos, desde a gestação ao desenvolvimento da criança.

Protecção social:

Existem vários programas em curso:

- A FAO vem apoiando micro projectos dirigidos as populações vulneráveis no âmbito da Segurança Alimentar e Nutricional;
- A Cruz Vermelha de Moçambique apoia as actividades de sensibilização na área sanitária e de apoio aos idosos;
- A KULIMA na sensibilização sobre o HIV/SIDA, tuberculose, lepra e diarreia;
- A ORAM na sensibilização sobre a gestão de recursos naturais (terra, florestas, fauna bravia e ambiente);
- A OXFAM / UCAMA – Envolvida no projecto de assistência da agricultura irrigada; e
- ACONCERN – Envolvida em projectos no sector da Educação e Cultura.

Fontes de Rendimento e Mecanismos de Sobrevivência:

A produção agrícola tem sido a principal fonte de rendimento das famílias, bem como artesanato, pequenos negócios, produção e venda do mel, remessa dos emigrantes e emprego formal (tabaco e algodão) com destaque para o Sul da Província. Neste ano as famílias sobrevivem intensificando o abate e venda de animais, deslocando-se para dentro ou fora dos distritos a procura de alimento e outros bens, casamentos prematuros (causa de abandono escolar pela rapariga). No distrito de Guro, intensifica-se a prática da caça furtiva, venda bebidas alcoólicas, o consumo de frutas e raízes silvestres como: *malambe*, *tamarino*, *chikhalanherere*, *matondo* e *thacha*.

PROVÍNCIA DE SOFALA

Os distritos visitados pelas equipas de monitoria foram: Marromeu, Muanza, Chemba, Machanga, Gorongosa, Nhamatanda e Maringué.

Disponibilidade:

Comparativamente ao ano de 2004 a disponibilidade de alimentos no presente ano, ao nível dos Afs, é significativamente inferior, devido a seca. Os distritos de Machanga e Chemba são os que estão em piores condições. Nos restantes distritos existem estoques de milho até Dezembro de 2005. A pecuária tem contribuído positivamente na dieta alimentar bem como na obtenção de receitas das populações. O distrito de Nhamatanda é o que tem maior efectivo de gado bovino.

O pasto e a água encontram-se em condições críticas, devido a seca e as queimadas descontroladas, obrigando o gado percorrer distâncias entre 10 à 20 kms. As principais doenças em ordem de importância são: New Castle, carraças e tuberculose.

Acesso:

O poder de compra em geral é fraco em todos os distritos visitados pela missão. Em todos os distritos visitados pela missão é possível encontrar nos mercados locais algum milho, proveniente principalmente do distrito de Gorongosa. Os preços de milho em geral aumentaram em 100% em relação ao igual período do ano passado. Os distritos de Machanga, Chemba, Muanza e Sul de Nhamatanda são os que registaram uma subida acentuada causada essencialmente pela fraca disponibilidade e o aumento do preço dos combustíveis.

Saúde:

Há uma fraca cobertura de postos de saúde nos distritos visitados. As principais doenças que enfermam são a malária, diarreias, cólera, HIV/SIDA e malnutrição. Devido ao fraco saneamento nas comunidades observou-se o agravamento de algumas doenças.

Educação:

A rede escolar (EP1 e EP2) bem como o efectivo de professores ao nível dos distritos visitados é boa. Os índices de desistência dos alunos são elevados comparativamente ao ano passado. Este facto deveu-se a seca aliada aos casamentos prematuros das raparigas. Contudo, há que salientar o impacto positivo dos lanches escolares providenciados pelo PMA e com a assistência da FAO.

Intervenções em curso:

Em todos os distritos visitados pela missão existem programas de assistência alimentar às escolas. A equipe constatou que os programas do INAS para a assistência aos idosos, deficientes e viúvas é muito deficitário e não abrangente. A JAM, tem assistido em parceria com o PMA as escolas fornecendo mapira, feijão e óleo.

Fontes de receitas:

As principais fontes de receitas são: produção agrícola, fabrico de carvão, lenha, caça, pesca e extracção de sal com destaque para o distrito de Machanga.

Mecanismos de sobrevivência:

Os mecanismos de sobrevivência são a redução de número de refeições, consumo de alimentos de fome, *munhanha*, *nhica*, *nhenza* e ainda, a intensificação de corte de carvão e lenha.

PROVÍNCIA DE INHAMBANE

Os distritos visitados pela equipa de monitoria foram: Govuro, Mabote, Inhassoro, Funhalouro, Panda, Massinga, Vilanculos e Jangamo.

Disponibilidade:

O aproveitamento das baixas e dos recursos hídricos proporcionou maior disponibilidade de alimentos para o consumo e venda. Contudo, comparando ao ano de 2004, a disponibilidade de alimentos nos AFs reduziu significativamente devido a falta de chuvas.

Os efectivos do gado bovino, caprino, ovino aumentaram significativamente na província. Porém regista-se um aumento na comercialização de animais e seus derivados, esta renda tem contribuído significativamente para a economia familiar.

Os camponeses já iniciaram a preparação da terra para a campanha agrícola de 2005/06 que se prevê ser maior que a do ano passado.

Acesso:

Nos mercados de Massinga, Funhalouro e Mabote o preço do milho registou um agravamento na ordem de 30% no período de Junho a Outubro de 2005 e de (60%) no mercado de Inhassoro. O acesso aos alimentos, de um modo geral, reduziu devido a: (i) fraca disponibilidade de produtos agrícolas; (ii) aumento do preço dos combustíveis; (iii) trocas directas e (iv) produtos essenciais provenientes de fora da província (ex. Manica, Maputo, Nampula e outros).

Saúde e Nutrição:

A situação nutricional das famílias vulneráveis é considerada pobre, facto que deve-se principalmente a: (i) Baixa Qualidade da Dieta, (ii) Redução do Número de Refeições por dia, e (iii) a Baixa Qualidade da Água para o consumo humano (iv) Desnutrição Aguda.

A TCI mantém-se estável na maioria das unidades de saúde visitadas com excepção do distrito de Govuro que revelou um aumento de 8 a 10% entre Outubro de 2004 à Setembro de 2005, bem como Panda e Inhassoro. No período de Abril à Outubro de 2005 verificou-se um aumento de casos de desnutrição aguda nas crianças, dos 6 meses até 5 anos, em todas as unidades sanitárias visitadas, tendo duas destas reportado a morte de 6 crianças (Inhassoro 4, Panda 2).

As principais doenças são malária, anemia, tuberculose, doenças respiratórias, DTS e HIV/SIDA.

As populações têm o hábito de construção e uso de latrinas tradicionais.

Ajuda Alimentar:

Os programas de ajuda alimentar na província tem uma cobertura baixa, em particular nos distritos de Govuro, Mabote, Massinga que não têm recebido ajuda alimentar suficiente enquanto que os distritos de Inhassoro, Funhalouro e Panda cobriu apenas parte das famílias necessitadas. Dados do INGC local, indicam que existem 131.770 pessoas na província afectadas das quais 22.176 receberam assistência alimentar. O programa de lanche escolar implementado pela ONG, Jesus Alive Mozambique e o PMA tem impacto positivo, porque contribui para a retenção das crianças nas escolas neste período de seca.

Protecção social:

Há programas dirigidos aos grupos mais vulneráveis (crianças em idade escolar, idosos, AFs chefiados por mulheres e/ou crianças) levados a cabo pelo Governo e parceiros. Estes resumem-se a programas de desenvolvimento e subsídio mensal aos idosos, sendo pouco abrangentes, muito deficientes, pouco transparente e inconsistentes.

Fontes de Rendimento:

No litoral predominam actividades como pesca, venda de coco, produtos florestais, turismo, venda de bebidas tradicionais e pedra para construção, enquanto que no interior da província predomina a caça, a venda de gado, *cimbirre*, cajú e bebidas tradicionais. A reconstrução da EN 1 constituiu uma fonte sazonal de receita para alguns agregados que residem nas suas proximidades.

Mecanismos de Sobrevivência:

Verifica-se um incremento do ganho-ganho na pesca nas zonas costeiras. As estratégias de sobrevivências mais utilizadas são: a produção e venda de hortícolas em todas as zonas com disponibilidade de água, o consumo de alimentos de fome (ex. *Xicutse e Tidzulu, Ticoxi e Macuacua*); passar 1 a 2 dias sem comer; venda de animais e utensílios domésticos, intensificação do consumo e venda de carne de caça (no interior) e dos produtos pesqueiros (no litoral); e corte e venda intensiva de recursos florestais.

PROVÍNCIA DE GAZA

Todos os distritos de Gaza foram visitados com a excepção de Chigubo e Chicuacuacuala cujas características são similares às de Massangena e Mabalane que foram incluídas e Bilene/Macia que também ficou representado pelo Xai-Xai.

Disponibilidade:

A disponibilidade de alimentos no seu todo na província, inspira preocupação, pelo facto de ter havido anomalias consecutivas na produção agrícola relacionada com a campanha agrícola 2003/04 e 2004/05 afectando os cereais (milho, arroz, mapira e mexoeira), com reflexos na reserva de **sementes** seleccionada da produção própria. Assim, as feiras de semente promovidas pelo Governo e pela FAO, são a alternativa necessária e indispensável.

As culturas de (mandioca e batata-doce) têm apresentado um desempenho não satisfatório. A horticultura é praticada pelas famílias com acesso às baixas. As reservas alimentares estão rareando, estimando-se que cerca de 35 a 80% das famílias em Massangena, Chigubo, Chicualacuala, Mabalane e, Guijá tenham alimentos para menos de 1 mês. Contudo, os distritos de Xai-xai, Mandlakazi, Bilene, Chókwé e Chibuto apresentam-se em melhores condições.

Na **pecuária** a situação não é muito boa como resultado da escassez de pastos e água.

Acessibilidade:

No geral, as vias de acesso são razoáveis, e o mercado não apresenta problemas de destaque pois, existe maior oferta de produtos básicos quer no nível formal (lojas da vila) quer no informal (barracas na zona rural) a procura dos mesmos dependendo da capacidade individual das famílias. Todavia os preços não registaram mudanças acentuadas e nos poucos casos que tal facto aconteceu esteve associado à subida de preços de combustíveis e transportes o que é normal.

Protecção social:

A dimensão da rede de protecção social, varia de distrito para distrito com tendência a, quanto maior for a vulnerabilidade menor é a assistência. O INAS e a DDMAS operam em quase todos distritos. A nível comunitário, existe uma rede de ONGS que jogam um papel importante em actividades multiformes embora se verifique envolvimento limitado nas zonas remotas.

Água:

A situação de **água na província é grave** e as pessoas consomem água imprópria principalmente no interior dos distritos onde em alguns casos disputam a mesma fonte com o gado. Conforme se pode depreender, existem na província seis tipos de fontes de abastecimento de água em más condições: furos mecânicos com 40% inoperacionais; pequenos sistemas com 25% inoperacionais; 15% dos poços com caudais reduzidos e 98% de represas sem água. O rio dos Elefantes está numa situação de interrupções e caudal baixo, porém, são dignos de destaque os esforços do governo e das ONGs para mitigar a crise.

Saúde e Nutrição:

Não há registo de ocorrência de surtos de novas doenças de forma anormal. A malária é a principal doença em quase todos distritos à excepção da diarreia que ocorreu em Mandlakazi durante o mês de Julho/05. Devido a baixa qualidade da água poder-se-á assistir a ocorrência de algumas doenças tais como parasitoses e as diarreias. Um pouco por todos os distritos, o HIV/SIDA constitui um problema contribuindo para o incremento de grupos vulneráveis devido às mortes e praticas de ritos tradicionais (*cutchinga*). A situação **nutricional** não é alarmante mas inspira alguns cuidados nos casos localizados. Apesar de não se notarem sinais visíveis de malnutrição nas crianças e nos adultos, dados de alguns postos de saúde ilustraram uma tendência para degradação.

Educação:

A rede de cobertura das escolas melhorou substancialmente apesar de ainda subsistir insuficiências na satisfação da demanda. O índice de abandono escolar é considerado normal com a excepção de Chókwé onde 7% dos 46.486 alunos teriam desistido e, Mabalane 242 enquanto que Massangena 146. Estão na origem dos abandonos; os casamentos prematuros, ritos de iniciação, gravidez indesejada, pastorícia, migração dos agregados para melhores zonas, falta excessivas, e desmotivação (falta de interesse). Para mitigar a situação a (MEC, MINAG, FAO, PMA e ONGs) tem estado a implementar programas específicos tais como, lanches e hortas escolares, fomento de fruteiras, avicultura e pecuária, não acontecendo contudo de forma abrangente na província.

Ajuda Alimentar:

A assistência alimentar reduziu drasticamente e a que ocorre é de forma aleatória e desordenada como se pode ver, a distribuição feita; por ex: em Memo, no distrito de Madlakhazi a Caritas assiste por trimestre cerca de 60 famílias com 15g de milho, 12 de farinha, 1.5 de feijão, ½ L de óleo enquanto que o INGC distribuiu nessa mesma povoação, 20kg milho, 3 de feijão e óleo (menos de 200ml). Nesta comunidade operam simultaneamente a “IPM” e muito recentemente o INGC. Há possibilidade de duplicação na distribuição da ajuda, o que mostra a existência de problemas de coordenação da implementação das acções. Há avalanche de ONGs que de forma indirecta desenvolvem acções (fomento de fruteiras, avicultura entre outras) para provimento de alimentos.

Estratégia de Sobrevivência:

Nos distritos de Massangena, Mabalane, Massingir, Guijá, Chókwé, Mandlakazi, Chibuto e Xai-xai pratica-se a redução do número de refeições de 2 para 1. Consumo de alimentos de fome; frutos silvestre (*tinlhampsá, tinlharu*) nos distritos de Massingir, Guijá. em Guijá ainda o (*Muxucutso*). Chókwé, populações das aldeias próximas do rio Mazimulhope consomem *Mathevo*, tubérculo aquático de nenúfera, bebidas tradicionais (*Utchema*) em Mandlakaze, Massangena. Guijá, uso de *Tingolocotso* (feijão não comum), timongo para temperar as verduras, massala e macuacué em Guijá, Mandlakazi um pouco em Chókwé.

Fontes de Rendimento:

As fontes de rendimento são praticamente similares em quase todos os distritos: *venda de recursos naturais* (lenha, carvão, e estacas), venda de caniço e de lenha, Venda de gado, produtos agrícolas, a pesca na albufeira de Massingir e na costa marítima da província, a *venda de bebidas alcoólicas* (*Utchema*), *venda de Caju*, venda de produtos artesanais (*peneiras, colheres de pau, cestos etc.*).

Em quase todos os distritos existem remessas e a prática de pequenos negócios é generalizada.

PROVÍNCIA DE MAPUTO

Os distritos visitados pela missão foram: Magude, Moamba, Matutuine, Manhiça e Município da Motola.

Disponibilidade:

De uma forma geral a campanha agrícola 2004/05 foi fraca, estando as reservas alimentares praticamente esgotadas. Há falta de insumos agrícolas para a campanha agrícola 2005/06. Existem pequenos focos com sistemas de rega (bombas pedestais) resultado do associativismo existente porém ainda embrionário.

O aproveitamento de baixas e regadios permitiu a produção de hortícolas, pequenas quantidades de milho, batata-doce, banana e batata reno. A praga do gafanhoto elegante, em Matutuine, reduziu as expectativas que se tinham depositado na produção do arroz e poderá vir a prejudicar as culturas da nova campanha agrícola. Na Manhiça a campanha agrícola 2004/05 foi razoável, com aproveitamento das zonas baixas e nas margens do rio Incomati sobretudo na 2a época; daí a disponibilidade de cereais, hortícolas, batata doce, banana, mandioca. Excepto na zona alta nada foi colhido nas duas épocas dos distrito da Manhiça. No Município da Matola a 2a época da campanha agrícola 2004/05, não teve bom desempenho devido a natureza dos solos (arenosos).

O distrito de Matutuine dispõe, no interior da reserva, de lagoas abundantes em peixe, factor que poderia enriquecer a dieta alimentar dos AFs e na presente seca minimizar os efeitos da problemas de fome. Todavia o acesso ao pesca é interdita, beneficiando apenas aos pescadores furtivos.

Acesso:

A rede de comercialização dos produtos dos pólos de produção para os locais de consumo, é muito deficiente ou praticamente inexistente. Apenas os mercados das sedes distritais têm alguns produtos alimentares disponíveis, adquiridos basicamente nos mercados da cidade de Amputo, da Vila da Macia ou transfronteiriço. Os preços dos produtos registaram algum aumento acima da média.

No distrito de Matutuine, as reservas alimentares das famílias são escassas.

Fontes de Rendimentos:

As principais fontes de rendimento são: o emprego sazonal nas açucareiras de Maragra e Xinavane; as remessas; o comércio informal, o comércio transfronteiriço; venda de bebidas tradicionais, pão e biscoitos caseiros, turismo, venda de animais, corte de caniço, lenha, carvão, e de estacas, etc.

Saúde, Nutrição, Água Saneamento:

As principais doenças registadas são: malária, diarreia sanguinolenta, tuberculose, doenças respiratórias, DTS, HIV/SIDA. Foram diagnosticados alguns casos de malnutrição nos distritos de Moamba, Magude e Matutuíne, tendo-se registado 5 óbitos de crianças.

As fontes de água (poços e rios), estão secas e as populações percorrem cerca de 20 Km para busca de água, para além do longo tempo de espera nas filas. Observou-se a prática de abertura de “buracos” no leito do rio e ainda ao consumo de água das represas. Há disputa homem - animal no consumo de água.

Mecanismos sobrevivência:

Há uma intensificação do corte de caniço, lenha e de estacas, fabrico carvão; venda de mão de obra (ganho-ganho); venda exarcebada de gado (ex. aumento de 3 para 20 por feira); carne bovina; caprina e suína; caça furtiva.

Alguns AFs estão a consumir alimentos de fome (*Fuma* e *Mathevo*). Registam-se vários casos de desistências ou ausências escolares de crianças para ajudar no trabalho familiar (água), desistências para trabalho migratório (mão de obra agrícola, pastagens, empregadas domésticas); comércio transfronteiriço entre outros.

Programas em curso:

Em todos os distritos estão em curso programas de fomento de culturas tolerantes à seca (mudas de cajueiros, mandioca, batata doce e ananaseiro) para além de programas de fomento pecuários (bovinos e caprinos) levados a cabo por organismos do Estado e/ou ONGs.

Observou-se a existência de programas de fomento da apicultura para aproveitamento do mel e pequenas intervenções para a produção das hortícolas e o fomento da avicultura.

V. POPULAÇÃO AFECTADA

A população afectada na presente monitoria é de **801.654** (Tabela 1) em **61** distritos do país. Isto representa cerca **4,4% da população total**. Em todas as províncias houve um incremento de distritos e postos administrativos afectados, o que espelha a magnitude do impacto da seca em Moçambique. A maioria das áreas afectadas são semi-áridas.

A Tabela 1, ilustra a distribuição dos AFs nas zonas rurais que precisam de assistência alimentar de Novembro à Março de 2006.

Tabela 1. População afectada

| Províncias | LG1 | LG2 | LG3 | LG4 | Total Pop Afectada | % total da Pop Afectada |
|--------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------------|-------------------------|
| Maputo | 21098 | 5378 | 6423 | 9859 | 42758 | 3,85 |
| Inhambane | 103039 | 10918 | 5360 | 0 | 119317 | 8,29 |
| Gaza | 106110 | 22075 | 17721 | 0 | 145906 | 10,66 |
| Sofala | 30222 | 41597 | 11981 | 0 | 83800 | 5,18 |
| Manica | 22554 | 16456 | 20353 | 0 | 59363 | 4,50 |
| Tete | 34282 | 51550 | 74546 | 37555 | 197933 | 13,19 |
| Zambézia | 31387 | 9993 | 108 | 0 | 41488 | 1,11 |
| Cabo Delgado | 29945 | 0 | | | 29945 | 1,85 |
| Nampula | 67752 | 0 | | | 67752 | 1,86 |
| Niassa | 13392 | 0 | | | 13392 | 1,35 |
| Total | 459780 | 157967 | 136492 | 47414 | 801654 | 4,37 |

Descrição dos Grupos de Modos de Vida:

Grupo 1: Agricultores de subsistência deficitária

Grupo 2: Agricultores de subsistência básica

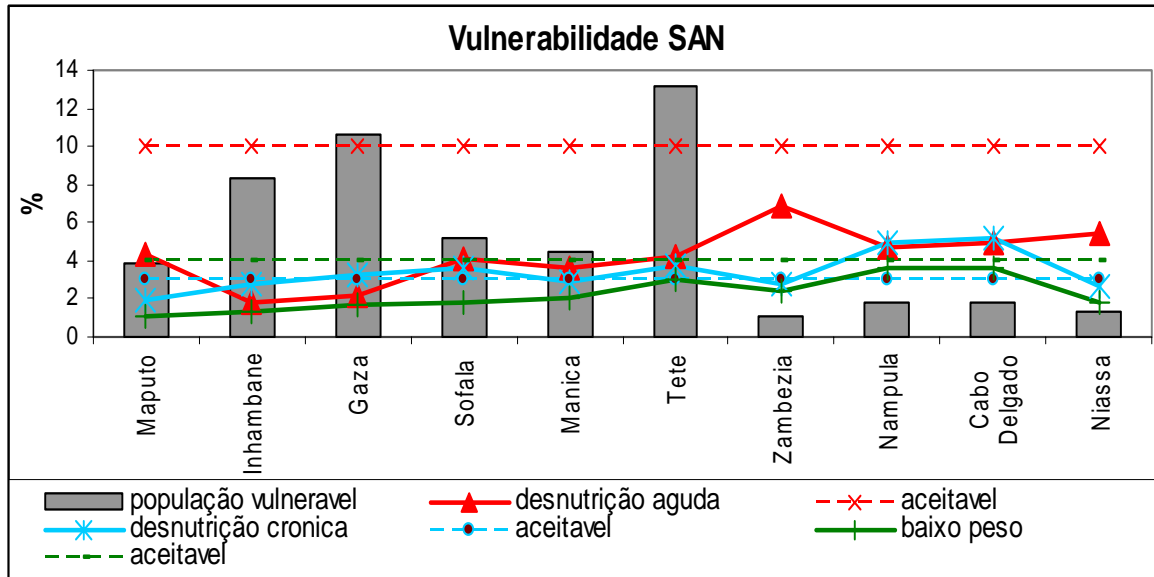
Grupo 3: Agricultores dependentes de cereais

Grupo 4: Agricultores diversificados com oportunidades de trabalho informal.

Para a extrapolação do número de pessoas em necessidade de assistência, utilizou-se a base do GAV de 2004, considerando-se os Grupos dos Modos de Vida (LG). A distribuição da população afectada por distritos e postos administrativos pode ser visualizada no Anexo 3.

A inclusão da população considerada em risco, na última ronda do GAV, foi analisada com base no cruzamento da informação sobre: (i) índices de desnutrição aguda, (ii) índice de desnutrição crónica, (iii) o baixo peso ao nascer em crianças até 5 anos, e (iv) o número de pessoas em cada grupo de modo de vida (Gráfico 3)

Gráfico 3: Análise da vulnerabilidade de SAN

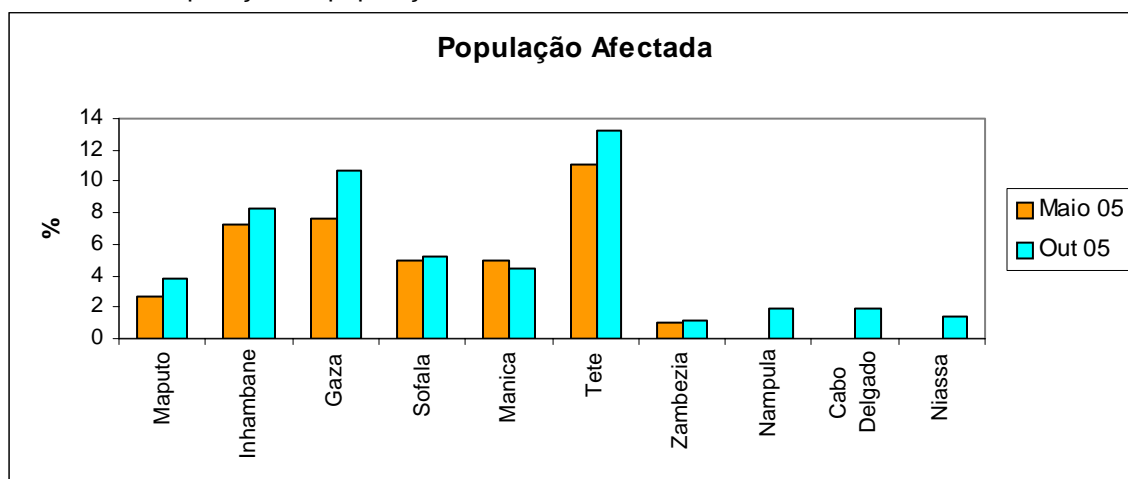


N.B: * - índices desnutrição crónica e baixo peso ao nascer divididos por 10 para melhor visualização

A população considerada afectada nas províncias monitoradas representa 4,4% da população total destas províncias com base nas projecções do INE, para a população em 2005. Em algumas províncias, casos de Tete e Gaza este percentual alcança 13,2% e 10,7% respectivamente o que indica uma maior incidência da seca nestas duas províncias.

No período de Maio à Outubro de 2005 houve um agravamento na população afectada em cerca de 87% (Gráfico 4). Para o caso da província de Manica, embora o gráfico 4 não ilustre, houve um incremento do número de pessoas afectadas de 52.400 para 59.363, essencialmente devido ao aumento no número de postos administrativos por distrito e a inclusão do número de pessoas pertencentes ao LG1 e ainda, em função da análise dos resultados de avaliação nutricional de Outubro que mostra que a desnutrição aguda era de 3,6% em Manica.

Gráfico 4: Comparação da população vulnerável à SAN



7. ANEXOS

ANEXO 1

Feiras do Sementes 2005/06

| Província | Distrito e População Vulnerável ⁵ | Localidades | Beneficiários |
|------------------------|--|--|---------------|
| Já Implementada | | | |
| MANICA (8) | Guro 10,408 | Mungari e Mandie or Nhamassonge, Mandicungue? | 1,000 |

⁵ Estimativa da GAV Maio 2005 dos números de pessoas vulneráveis desde Out05

| | | | |
|-------------|----------------------|-----------------------------------|-------|
| | Machaze 40,784 | Mutefo | 800 |
| | Mozzurize 2,255 | Gunhe, Chicuecuete | 1000 |
| | Macossa 1,211 | Nhamagoe | 700 |
| | Tambara 4,789 | Nhacafula, Buzua | 1,500 |
| INHAMBANE | Zavala 0 | Muane e Zandamela | 947 |
| | Inharrime 0 | Sede | 1065 |
| | Jangamo 0 | Sede | 769 |
| | Panda 2,188 | Sede | 1065 |
| | Homoine 0 | Pembe e Nhaulane | 1065 |
| | Morrumbene 0 | Sede | 1834 |
| | Massinga 21,899 | Sede | 2130 |
| | Funhalouro 15,098 | Mucuíne, Tome e Tsenane | 941 |
| | Mabote 10,964 | Papetane e sede | 1243 |
| | Vilanculos 28,822 | Sede | 1160 |
| | Inhassoro 20,179 | Maimelane e Nhapele | 1243 |
| | Govuro 5,052 | Luido e Save | 740 |
| SOFALA (19) | Machanga 29,440 | Divinhe e Zimuala sede | 1000 |
| | Chibabava 0 | Mutindire e Muchungue | 1000 |
| | Buzi 0 | Bandua, Estaquinha e Guenje | 1500 |
| | Nhamatanda 0 | Mutixira e Pita | 500 |
| | Maringue 0 | Canxixe e Gubalassae | 1000 |
| | Chemba 28,619 | Sede, Xiramba e Mulima | 1500 |

| | | | |
|--------------------|--|------------------------------|------|
| | Caia 0 | Sena e Murassa | 1000 |
| | Marromeu 13,769 | Cundue, Safrique, Chiusse | 1000 |
| | Muanza 7,513 | Galinha | 500 |
| | Gorongosa | Casa Banana | 150 |
| | | | |
| Planificado | | | |
| Zambézia (2) | Mopeia, Namacurra | | |
| Tete (7) | Cahora Bassa, Chiuta, Mutarara - 165,715 | | |
| Gaza (21) | Chibuto, Chicualacuala, Guija, Mabalane, Massingir 105,277 | | |
| Zambezia | Chinde 37,686 | | |
| Maputo (13) | Manhica, Boane, Magude, Matituine, Moamba – 30,323 | | |

ANEXO 2**TOTAL DA POPULAÇÃO AFECTADA (OUTUBRO DE 2005)**

| Província | Distrito | P. Administrativo | Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 | Total | |
|---------------|------------------|--------------------|----------------|----------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
| Maputo | Maputo | | 21,098 | 5,378 | 6,423 | 9,859 | 42,758 | |
| | Magude | MAGUDE | 2,974 | 1,846 | 2,205 | 3,384 | | |
| | | MAPULANGUENE | 81 | 50 | 60 | 92 | | |
| | | MOTAZE | 415 | 258 | 308 | 472 | | |
| | | MAHELE | 134 | 83 | 99 | 152 | | |
| | | PANJANE | 227 | 141 | 168 | 258 | | |
| | Manhiça | ILHA JOSINA MACHEL | 1,366 | 0 | 0 | 0 | | |
| | | MALUANA | 2,115 | 0 | 0 | 0 | | |
| | | 3 DE FEVEREIRO | 4,837 | 0 | 0 | 0 | | |
| | Matutuine | MISSEVENE | 1,930 | 0 | 0 | 0 | | |
| | | CATUANE | 1,229 | 0 | 0 | 0 | | |
| | | MACHANGULO | 392 | 0 | 0 | 0 | | |
| | | ZITUNDO | 565 | 0 | 0 | 0 | | |
| | Moamba | MOAMBA | 1,382 | 858 | 1,025 | 1,573 | | |
| | | PESSENE | 1,139 | 707 | 845 | 1,297 | | |
| | | RESSANO GARCIA | 978 | 607 | 725 | 1,113 | | |
| | | SABIE | 1,334 | 828 | 989 | 1,518 | | |
| Inhambane | Inhambane | | 103,039 | 10,918 | 5,360 | 0 | 119,317 | |
| | Funhalouro | FUNHALOURO | 5,975 | 1,387 | 427 | 0 | | |
| | | TOME | 2,741 | 636 | 196 | 0 | | |
| | Govuro | NOVA MAMBONE | 3,526 | 0 | 0 | 0 | | |
| | | SAVE | 2,428 | 474 | 279 | 0 | | |
| | Inhassoro | INHASSORO | 9,700 | 1,895 | 1,115 | 0 | | |
| | Jangamo | JANGAMO | 10,583 | 0 | 0 | 0 | | |
| | Mabote | MABOTE | 4,903 | 1,138 | 350 | 0 | | |
| | | ZIMANE | 1,427 | 331 | 102 | 0 | | |
| | | ZINAVE | 3,366 | 0 | 0 | 0 | | |
| | Massinga | MASSINGA | 30,596 | 0 | 0 | 0 | | |
| | | CHICOMO | 10,527 | 2,057 | 1,210 | 0 | | |
| | Panda | MAWAYELA | 1,263 | 293 | 90 | 0 | | |
| | | URRENE | 2,152 | 0 | 0 | 0 | | |
| | Vilanculos | MAPINHANE | 13,854 | 2,707 | 1,592 | 0 | | |
| | Gaza | Gaza | | 106,110 | 22,075 | 17,721 | 0 | 145,906 |
| | | Bilene Macia | MAZIVILA | 4,911 | 0 | 0 | 0 | |
| MESSANO | | | 4,257 | 0 | 0 | 0 | | |
| MACUANE | | | 1,704 | 0 | 0 | 0 | | |
| Chibuto | | ALTO CHANGANE | 2,231 | 863 | 803 | 0 | | |
| | | CHAIMITE | 3,687 | 0 | 0 | 0 | | |
| | | CHANGANINE | 1,194 | 462 | 430 | 0 | | |
| | | GODIDE | 2,785 | 0 | 0 | 0 | | |
| | | MALEHICE | 8,662 | 0 | 0 | 0 | | |
| Chicualacuala | | CHICUALACUALA | 3,851 | 2,107 | 1,562 | 0 | | |
| | | MAPAI | 4,395 | 2,405 | 1,783 | 0 | | |
| | | PAFURI | 1,190 | 651 | 483 | 0 | | |

ANEXO 2**TOTAL DA POPULAÇÃO AFECTADA (OUTUBRO DE 2005)**

| Província | Distrito | P. Administrativo | Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 | Total |
|---------------|---------------|-------------------|---------------|---------------|---------------|----------|---------------|
| | Chigubo | CHIGUBO | 1,896 | 1,038 | 769 | 0 | |
| | | NDINDIZA | 1,736 | 950 | 704 | 0 | |
| | Chokwe | LIONDE | 10,174 | 0 | 0 | 0 | |
| | | MACARRETANE | 6,533 | 2,526 | 2,351 | 0 | |
| | Guija | MUBANGUENE | 4,545 | 1,757 | 1,635 | 0 | |
| | | NALAZI | 1,369 | 529 | 493 | 0 | |
| | Mabalane | MABALANE | 2,789 | 1,526 | 1,132 | 0 | |
| | | COMBOMUNE | 2,333 | 1,276 | 946 | 0 | |
| | | NTLAVENE | 1,947 | 1,065 | 790 | 0 | |
| | Manjacaze | CHALALA | 2,425 | 0 | 0 | 0 | |
| | | CHIBONZANE | 5,321 | 0 | 0 | 0 | |
| | | MACUACUA | 2,654 | 1,026 | 955 | 0 | |
| | Massangena | MASSANGENA | 2,140 | 1,171 | 868 | 0 | |
| | | MAVUE | 1,275 | 698 | 517 | 0 | |
| | Massingir | MAVODZE | 1,819 | 996 | 738 | 0 | |
| | | ZULO | 1,880 | 1,029 | 763 | 0 | |
| Xai-Xai | CHONGOENE | 16,406 | 0 | 0 | 0 | | |
| Sofala | Sofala | | 30,222 | 41,597 | 11,981 | 0 | 83,800 |
| | Chemba | CHEMBA | 1,170 | 3,218 | 1,316 | 0 | |
| | | CHIRAMBA | 1,021 | 2,808 | 1,149 | 0 | |
| | | MULIMA | 1,651 | 4,540 | 1,857 | 0 | |
| | Gorongosa | NHAMADZI | 2,125 | 0 | 0 | 0 | |
| | Machanga | MACHANGA | 1,960 | 5,391 | 2,205 | 0 | |
| | | DIVINHE | 1,992 | 5,478 | 2,241 | 0 | |
| | Marringue | MARINGUE | 3,107 | 0 | 0 | 0 | |
| | | CANXIXE | 1,762 | 0 | 0 | 0 | |
| | | SUBUI | 903 | 0 | 0 | 0 | |
| | Marromeu | MARROMEU | 4,364 | 12,001 | 0 | 0 | |
| | | CHUPANGA | 1,848 | 5,083 | 2,079 | 0 | |
| | Muanza | MUANZA | 111 | 304 | 0 | 0 | |
| | | GALINHA | 1,009 | 2,774 | 1,134 | 0 | |
| Nhamatanda | TICA | 7,200 | 0 | 0 | 0 | | |
| Manica | Manica | | 22,554 | 16,456 | 20,353 | 0 | 59,363 |
| | Guro | GURO | 2,596 | 0 | 0 | 0 | |
| | | MANDIE | 1,629 | 1,719 | 2,126 | 0 | |
| | | MUNGARI | 1,368 | 0 | 0 | 0 | |
| | | NHAMASSONGE | 869 | 918 | 1,135 | 0 | |
| | Machaze | MACHAZE | 9,788 | 10,332 | 12,779 | 0 | |
| | Macossa | MACOSSA | 1,182 | 0 | 0 | 0 | |
| | | NGUAWALA | 291 | 307 | 379 | 0 | |
| | | NHAMANGUA | 1,177 | 0 | 0 | 0 | |
| | Mossurize | ESPUNGABERA | 195 | 0 | 0 | 0 | |
| | | CHIURAIRUE | 448 | 0 | 0 | 0 | |
| DACATE | | 541 | 571 | 707 | 0 | | |

ANEXO 2**TOTAL DA POPULAÇÃO AFECTADA (OUTUBRO DE 2005)**

| Província | Distrito | P. Administrativo | Grupo 1 | Grupo 2 | Grupo 3 | Grupo 4 | Total |
|-------------------|---------------------|-------------------|----------------|----------------|----------------|---------------|----------------|
| | Tambara | BUZUA | 1,322 | 1,396 | 1,726 | 0 | |
| | | NHACAFULA | 1,149 | 1,213 | 1,500 | 0 | |
| Tete | Tete | | 34,282 | 51,550 | 74,546 | 37,555 | 197,933 |
| | Cahora Bassa | CHITIMA | 4,064 | 4,938 | 9,722 | 4,927 | |
| | Changara | MARARA | 7,112 | 8,641 | 17,013 | 9,956 | |
| | Chiúta | KAZULA | 1,565 | 0 | 0 | 0 | |
| | | MANJE | 3,556 | 11,556 | 0 | 0 | |
| | Magóe | MPHEENDE | 1,486 | 1,806 | 3,555 | 2,080 | |
| | | CHINTHOPO | 2,676 | 3,251 | 6,400 | 3,745 | |
| | | MUKUMBURA | 2,085 | 2,533 | 4,987 | 2,918 | |
| | Moatize | MOATIZE | 3,771 | 0 | 0 | 0 | |
| | | KAMBULATSITSI | 969 | 0 | 0 | 0 | |
| | Mutarara | CHARE | 2,202 | 7,158 | 12,270 | 4,877 | |
| | | INHANGOMA | 2,870 | 9,329 | 15,993 | 6,356 | |
| Zumbo | ZUMBO | 1,925 | 2,339 | 4,605 | 2,695 | | |
| Zambézia | Zambézia | | 31,387 | 9,993 | 108 | 0 | 41,488 |
| | Chinde | CHINDE | 3,679 | 2,595 | 108 | 0 | |
| | | MICAUNE | 2,790 | 0 | 0 | 0 | |
| | Ile | ILE | 2,790 | 0 | 0 | 0 | |
| | | SOCONE | 2,980 | 0 | 0 | 0 | |
| | M.Costa | MAGANJA DA COSTA | 8,434 | 5,953 | 0 | 0 | |
| | Mopeia | MOPEIA | 4,169 | 0 | 0 | 0 | |
| | Morrumbala | MEGAZA | 2,047 | 1,445 | 0 | 0 | |
| Pebane | PEBANE | 4,498 | 0 | 0 | 0 | | |
| C. Delgado | Cabo Delgado | | 29,945 | 0 | 0 | 0 | 29,945 |
| | Macomia | MACOMIA | 6,046 | 0 | 0 | 0 | |
| | | MUCOJO | 6,180 | 0 | 0 | 0 | |
| | Mecufi | MECUFI | 5,610 | 0 | 0 | 0 | |
| M. Praia | MOCIMBOA DA PRAIA | 12,109 | 0 | 0 | 0 | | |
| Nampula | Nampula | | 67,752 | 0 | 0 | 0 | 67,752 |
| | Membra | MEMBA | 19,935 | 0 | 0 | 0 | |
| | | CHIPENE | 21,430 | 0 | 0 | 0 | |
| | Mossoril | MATIBANE | 3,698 | 0 | 0 | 0 | |
| | N. Velha | NACALA VELHA | 15,915 | 0 | 0 | 0 | |
| | | COVO | 4,223 | 0 | 0 | 0 | |
| Nacaroa | SAUA-SUA | 2,552 | 0 | 0 | 0 | | |
| Niassa | Niassa | | 13,392 | 0 | 0 | 0 | 13,392 |
| | Majune | MAJUNE | 5,828 | 0 | 0 | 0 | |
| | | MUAQUIA | 703 | 0 | 0 | 0 | |
| | Mecanhelas | CHIUTA | 6,861 | 0 | 0 | 0 | |
| TOTAL | | | 459,781 | 157,967 | 136,493 | 47,414 | |

ANEXO 3

RECOMENDAÇÕES E ACÇÕES DE SEGUIMENTO

Sector da Agricultura:

- Disponibilizar imediatamente os fundos para as feiras nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Tete e Zambézia. **As feiras devem ser feitas durante o mês de Novembro de 2005;**
- Fazer a distribuição de sementes apropriadas de forma atempada priorizando os distritos mais afectados pela seca, e atendendo cerca de **80% dos AFs**, incluindo a expansão das culturas tolerantes a seca;
- Incentivar o aumento da preparação da terra para a 1ª época tendo em conta a previsão de chuvas normais a acima de normal. Estimular o acesso de tracção animal e tractores para a abertura das lavras;
- Assegurar a monitoria atempada da campanha agrícola 2005/06;
- Potenciar o uso das zonas baixas nas regiões sul e norte de Moçambique e a província de Tete, promovendo o uso de variedades de ciclo curto para evitar a ocorrência do stress hídrico;
- Potenciar o uso das zonas altas nas províncias de Manica, Sofala e Zambézia devido a probabilidade de ocorrência de inundações localizadas;
- Actualizar e avaliar os pólos de produção (baixa e regadios). Definir uma estratégia de exploração e gestão desses pólos tendo em conta, o interesse das comunidades, estimulando o associativismo e o enquadramento de grupos vulneráveis;
- Fomentar animais de pequena espécie direccionados para os grupos mais vulneráveis;
- Fomentar e Intensificar tratamentos de cajueiros (*oidium*), coqueiros (amarelecimento letal) e outras fruteiras;
- Melhorar as condições de armazenamento e processamento dos produtos pós-colheita ao nível dos AFs;
- Intensificar e promover a vacinação contra New Castle, construção de bebedouros e controle da peste suína, carraças nos bovinos e outros.

Comércio:

- Monitorar o preço dos produtos básicos, incluindo o milho e a mandioca nos próximos 2 meses, com maior atenção aos distritos mais vulneráveis;
- Promover o escoamento dos alimentos das zonas excedentárias para as deficitárias dentro do mesmo distrito, província ou região;
- Promover as ligações entre os pólos de produção e o mercado;

- Reactivar o Grupo de Mercado dentro do SETSAN como forma de reforçar as análises sobre o mercado.

Educação:

- Promover o estabelecimento das hortas escolares nas escolas rurais;
- Continuar a expandir a prática do lanche escolar;
- Desenvolver programas de educação nutricional envolvendo núcleo comunitário;
- Monitorar as desistências escolares;
- Propor ao MEC a inserção no curriculum escolar (EP1 e EP2), de programas de educação nutricional.

Saúde e Nutrição

- Monitorar atentamente o CI e BPN nos distritos críticos através das respectivas unidades sanitárias;
- Intensificar as actividades de educação nutricional e a ligação com os trabalhos de extensão rural. A educação das raparigas é um factor determinante na redução dos problemas de desnutrição infantil a longo prazo!;
- Identificar e encaminhar as crianças com desnutrição clínica, para tratamento terapêutico;
- Expandir os centros de reabilitação nutricional ao nível dos centros de saúde rurais com o enfoque para os distritos afectados pela seca. Apesar dos resultados de avaliação nutricional indicarem níveis de desnutrição normal (ex. 1,8% Inhambane) à alarmante (6,4% na Zambézia) é necessário promover acções de reabilitação tendo em conta que a mobilização e alocação de recursos para o efeito, leva o seu tempo;
- Intensificar as actividades sanitárias de prevenção, tais como: apoio ao programa de vacinação e distribuição da Vitamina A;
- Realizar campanhas de limpeza e sensibilização sobre a importância da água potável;
- Apoiar as direcções provinciais de saúde no tratamento de surtos de cólera através de recursos humanos, treinamento e fornecimento de CTCs nas províncias da Zambézia e Sofala.

Água e Saneamento

- Inventariar os furos e poços presentemente avariados, analisar as causas e elaborar uma proposta base/topo para a reabilitação dos mesmos;
- Intensificar a abertura de novas fontes de água de qualidade para o consumo humano e animal;

- Promover cursos para formação de formadores em métodos de recolha e aproveitamento de água que pode ser replicado nas províncias;
- Encorajar maior envolvimento e apoio técnico das direcções provinciais e distritais em projectos de pequena escala, comunitários de aproveitamento hídrico e de gestão de águas;
- Sensibilizar as comunidades e ONGs a melhorar a qualidade de água consumida através da coloração e adopção de outros métodos de purificação da água;
- Intensificar os programas de saneamento do meio sobretudo no uso das latrinas melhoradas principalmente no Centro e Norte do país tendo em conta as questões sócio-culturais vigentes;
- Assegurar que todas as intervenções sejam acompanhadas de programas de educação e sensibilização; e
- Assegurar o acesso à água e sanidade nas escolas primárias.

Assistência Alimentar:

- Assistir imediatamente as pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional extrema desde Novembro à Março de 2006;
- Reforçar a coordenação na planificação, implementação, monitoria, avaliação dos programas de assistência alimentar. Este programa deve ser liderado pelo Governo a todos os níveis;
- Revitalizar/criar a todos os níveis os comités de emergência para que possam ter maior protagonismo na gestão da ajuda alimentar local;
- Incentivar a participação das mulheres nos comités de emergência;
- Assegurar que programas de resposta a emergência não se limitem a actividades de assistência alimentar, mas contemplem também subsídios monetários e/ou “senhas”;
- Accionar e facilitar os mecanismos locais favorecendo as associações de produtores a partir da campanha 2005/06.

Protecção social:

- Identificar e reforçar as redes comunitárias de apoio social;
- Revisão dos valores monetários actualmente aplicados nos programas desenvolvimento do INAS para reflectir os custos de vida;
- Melhorar a definição dos grupos alvos e o tipo de assistência;
- Promover a assistência social através de programas de transferência monetárias, ligadas a programas de desenvolvimento; e
- Aumentar da cobertura e transparência dos programas em curso.

Reforço da capacidade institucional e temático:

- Promover a disseminação a todos os níveis (doadores, governo central, provincial e distrital, ONGs, privados, sociedade civil e os *media*) dos resultados da Monitoria de SAN de Outubro de 2005;
- Encorajar o Governo Central e Provincial a montar um sistema de monitoria e avaliação dos indicadores de fome, reduzindo assim as especulações inerentes a esta problemática;
- Treinar os Governos distritais em assuntos de SAN; e
- Realizar estudos sobre a contribuição das estratégias de sobrevivência (caça, frutos silvestres, migrações, etc.) na dieta, estado nutricional e na renda familiar das comunidades.